

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
ANA CAROLINA BAGGIO FABRÍCIO**

**ESTUDO DAS ATIVIDADES TURÍSTICAS NA COLÔNIA WITMARSUM –  
PALMEIRA - PARANÁ**

**CURITIBA  
2008**

**ESTUDO DAS ATIVIDADES TURÍSTICAS NA COLÔNIA WITMARSUM –  
PALMEIRA - PARANÁ**

**Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Planejamento e Gestão de Turismo, Departamento de Turismo, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, para a obtenção de título de Especialista em Planejamento e Gestão de Turismo.**

**Orientadora: Prof. <sup>a</sup> Luciane de Fátima Néri**

**CURITIBA  
2008**

**ESTUDO DAS ATIVIDADES TURÍSTICAS NA COLÔNIA WITMARSUM –  
PALMEIRA - PARANÁ**

Monografia aprovada com requisito parcial para obtenção do grau de Especialista no Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* Especialização em Planejamento e Gestão do Turismo pela seguinte banca qualificadora.

Orientador: Prof. <sup>a</sup> Luciane de Fátima Néri  
Departamento de Turismo - UFPR

Prof. <sup>a</sup> Deise Maria Fernandes Bezerra  
Departamento de Turismo - UFPR

Curitiba, 10 de novembro de 2008.

## AGRADECIMENTOS

- aos moradores da Colônia Witmarsum, pela contribuição fundamental para a realização deste trabalho;
- à Tânia Moura da Cooptur, pelas informações e a prontidão com que sempre me atendeu;
- à professora Luciane Néri pela disponibilidade e o aprendizado;
- à professora Deise Bezerra pelas valiosas sugestões que me foram dadas na banca de qualificação;
- à minha mãe, Raquel, e irmã, Virginia, pela companhia nas idas para a Colônia;
- e a amiga Suelen Marquardt pela paciência, o incentivo e as recomendações durante todo o processo de elaboração da minha monografia.

## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO .....</b>   | <b>01</b> |
| 1.1 JUSTIFICATIVA .....   | 03        |
| 1.2 PROBLEMA DA PESQUISA.....   | 04        |
| 1.2.1 Objetivo geral .....  | 05        |
| 1.2.2 Objetivos específicos .....   | 05        |
| 1.2.3 Hipóteses .....   | 05        |
| <b>2 MARCO TEÓRICO.....</b>   | <b>06</b> |
| 2.1 TURISMO .....   | 06        |
| 2.2 TURISMO EM ÁREAS NATURAIS .....   | 09        |
| 2.2.1 Atividades turísticas no meio rural .....                                   | 10        |
| 2.2.2 Turismo histórico-cultural .....  | 13        |
| 2.2.3 Turismo de aventura .....   | 14        |
| 2.2.4 Turismo técnico-científico .....  | 15        |
| 2.3 TURISMO COOPERATIVO .....   | 16        |
| 2.4 IMPACTOS DO TURISMO .....   | 19        |
| 2.5 PLANEJAMENTO TURÍSTICO .....  | 21        |
| 2.6 HISTÓRICO DA COLÔNIA WITMARSUM .....  | 24        |
| 2.6.1 Histórico do povo menonita .....  | 26        |
| <b>3 METODOLOGIA .....</b>  | <b>28</b> |
| 3.1 MÉTODOS DA PESQUISA .....   | 28        |
| 3.2 UNIVERSO DA PESQUISA .....  | 29        |
| 3.3 COLETA DE DADOS .....   | 29        |
| <b>4 O TURISMO NA COLÔNIA WITMARSUM – ANÁLISE DOS DADOS ....</b>                  | <b>31</b> |
| 4.1 COOPERATIVA PARANAENSE DE TURISMO .....                                       | 31        |
| 4.2 DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NA COLÔNIA WITMARSUM .....                         | 33        |
| <b>5 COMPARAÇÕES COM MODELOS SIMILARES DE<br/>DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO .....</b> | <b>39</b> |
| <b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>   | <b>45</b> |
| <b>REFERÊNCIAS .....</b>  | <b>47</b> |
| <b>APÊNDICES .....</b>  | <b>50</b> |
| <b>ANEXOS .....</b>   | <b>53</b> |

# 1 INTRODUÇÃO

O turismo é um fenômeno que tem seu crescimento associado a interesses de importantes instituições nacionais e internacionais, promovê-lo como uma atividade econômica que gere o desenvolvimento humano e com ações voltadas para a sustentabilidade requer a priorização de fatores sociais, principalmente ligados às comunidades receptoras.

Direcionar as atividades do turismo tendo como finalidade apenas o desenvolvimento da economia pode acarretar em irreversíveis impactos negativos para o meio ambiente, recursos naturais, e desenvolvimento da comunidade local.

A alteração das características da área, a negligência em relação à cultura local, a falta de interação e de um bom relacionamento entre os atores envolvidos no processo de planejamento e execução das atividades são alguns dos pontos que merecem atenção para um planejamento responsável.

O turismo deve ser um agente na melhoria da qualidade de vida, e ter como fim alcançar as três esferas da sustentabilidade, econômica, social e ambiental.

No Brasil, o turismo tem se mostrado uma alternativa cada vez mais pertinente para o desenvolvimento de municípios até áreas mais isoladas, pois é uma opção para geração de renda, e preservação da cultura e recursos naturais e históricos.

Este trabalho procura realizar um estudo da atividade turística na Colônia Witmarsum, localizada em Palmeira, município do estado do Paraná (anexo 1), e relatar como ocorre a gestão e o desenvolvimento turístico no local.

As atividades na Colônia estão baseadas principalmente no turismo rural, o que leva ao estudo da importância da atividade não agrária no meio rural, num sentido amplo de desenvolvimento, do local como um todo, não apenas focado nos empregos diretos e casos isolados de quem se envolve nessas atividades.

Nos últimos anos com a crescente procura pela Colônia como destino de visitantes das cidades próximas, o turismo se tornou uma oportunidade de diversificar a fonte de renda, que é basicamente ligada a atividades

agropecuárias, além de desenvolver e aproveitar o potencial que a Colônia apresenta em atrativos naturais, históricos e culturais.

Pretende-se traçar um panorama do cenário atual de turismo, avaliar se o que está ocorrendo condiz com as expectativas iniciais em relação ao que foi planejado para o local, e levantar os planos futuros, o que está sendo elaborado, e como se pretende colocar isso em prática.

Essa será uma pesquisa realizada com os indivíduos que atuam de forma direta no desenvolvimento da atividade turística, e ocorrerá através da análise de como a atividade está interferindo e contribuindo para região.

O trabalho está dividido em quatro partes principais. A primeira parte trata do marco teórico, elencando todas as atividades ligadas ao turismo que são praticadas na Colônia Witmarsum, focando principalmente nas conceituações de diferentes autores, nesse item também será abordado o planejamento turístico e os impactos causados pela atividade. Pelo fato de predominarem os descendentes da etnia menonita na Colônia, o histórico desse povo faz parte do levantamento teórico, assim como a história da formação da Colônia Witmarsum em Palmeira e caracterização da área.

A segunda parte diz respeito à metodologia, os métodos escolhidos para responder aos objetivos são o de uma pesquisa qualitativa, exploratória, através de levantamento bibliográfico, documental, e pesquisa de campo através de entrevistas.

A terceira parte é composta pela análise dos dados que foram obtidos através das entrevistas, e por fim esse estudo vem complementado pela exposição de casos de desenvolvimento do turismo em áreas rurais, com o objetivo de comparação e assim possibilitando traçar um panorama futuro em relação ao turismo na Colônia.

## 1.1 JUSTIFICATIVA

O crescimento das atividades turísticas tem apresentado um reflexo direto na organização dos espaços naturais. A sociedade, cada vez mais, demonstra uma necessidade de fuga dos grandes centros urbanos e busca locais onde possa ter um contato mais próximo com a natureza.

Dentro do segmento de turismo em áreas naturais, aparece em amplo crescimento o turismo rural, um turismo brando em relação aos impactos, de custo de investimentos relativamente baixos e com diversos exemplos de iniciativas que tiveram resultados positivos.

A importância do estudo do planejamento do turismo em ambientes rurais, como a Colônia Witmarsum, é a de compreender como se desenvolvem essas atividades, como são geridas, e o que é feito para atender a crescente demanda de visitantes que busca esses locais. É a tentativa de verificar se existe de fato uma preocupação em planejar um turismo consciente que se mostre sustentável a longo prazo, se existe preparo dessas regiões em relação à capacitação, qualificação e certificação das atividades.

A Colônia Witmarsum deu início as atividades turísticas no ano de 2002, a visitação no local já existia previamente, porém era pouco expressiva, portanto as atividades ligadas a essa demanda de visitantes só foi considerada como turismo após o projeto proposto pela Cooptur<sup>1</sup> para o desenvolvimento do turismo rural. A partir desse ano, o turismo passou a ser visto como uma atividade econômica, e novos equipamentos e serviços começaram a ser pensados em função de atender os visitantes e para a expansão dessa atividade.

Esse trabalho tem como finalidade estudar como o turismo é planejado em locais como esse e como são utilizados os mecanismos de planejamento turístico.

O estudo abrange o período que vai do ano de 2002 à 2008, considerando o planejamento das atividades turísticas na Colônia Witmarsum após a intervenção da Cooptur.

Como atividades turísticas, entende-se tudo aquilo que tem sido feito em relação ao turismo rural e demais atividades turísticas encontradas na Colônia,

---

<sup>1</sup> Cooperativa Paranaense de Turismo

envolvendo a implantação de infra-estrutura, como pousadas, restaurantes, o que é feito em função do turismo e que surgem como motivo para visitação e para fins de atender a demanda de visitantes.

O planejamento turístico precisa ser uma ferramenta capaz de ordenar o território de acordo com as atividades que tem potencial para serem desenvolvidas em conformidade com o tipo de demanda que pretende atender e tendo em vista os impactos que o turismo pode causar   região. A elabora o desse planejamento precisa ser pensada de forma que os principais interesses não se desviem ao longo do processo, para evitar os efeitos negativos, e minimizar os prejuízos, para isso   necessária uma constante avalia o e revisão dos objetivos na busca de solu es adequadas para que a atividade possa progredir.

O planejamento   abordado como forma de gestão, estabelecendo um modelo de a o e coordena o das atividades turísticas.

Outro fator a ser estudado   a contribui o das atividades não agrárias no meio rural, onde o turismo tem se mostrado uma alternativa cada vez mais viável e uma op o bastante recorrente.

O turismo viabiliza novas possibilidades no meio rural,   uma atividade que pode diversificar as atividades econômicas de uma região e criar empregos e um rendimento adicional para os períodos de baixa rentabilidade, coexistindo com as atividades agrícolas e fazendo com que elas agreguem valor umas as outras.

## 1.2 PROBLEMA DA PESQUISA

Para delimita o dessa pesquisa foi levantada uma questão que será respondida através do alcance dos objetivos geral e específicos. Essa questão, chamada de problema da pesquisa   o fator que irá nortear as informa es que precisam ser buscadas para conclusão do estudo. Com foco no planejamento do turismo, o problema da pesquisa  : Como estão sendo desenvolvidas as atividades turísticas na Colônia Witmarsum?

### 1.2.1 Objetivo geral

Realizar um estudo da atividade turística na Colônia Witmarsum, relatando como ocorre a gestão e o desenvolvimento turístico no local.

### 1.2.2 Objetivos específicos

- Objetivo Específico 1: Traçar um panorama do atual cenário turístico da Colônia Witmarsum;
- Objetivo Específico 2: Levantar as ações de fomento para o desenvolvimento do turismo;
- Objetivo Específico 3: Considerar modelos similares de turismo, como atividade não agrária no meio rural, para comparação com o desenvolvimento turístico da Colônia Witmarsum.

### 1.2.3 Hipóteses

As hipóteses aqui levantadas pretendem responder diretamente ao problema que advém do objetivo geral. Para facilitar a compreensão foram levantadas três hipóteses, para que cada uma atenda a um objetivo específico:

Hipótese 1: a Colônia se encontra em um cenário favorável para dar continuidade ao desenvolvimento das atividades turísticas no local.

Hipótese 2: está sendo elaborado um planejamento a longo prazo em relação às atividades turísticas.

Hipótese 3: o turismo, como atividade econômica secundária, é uma opção válida para as áreas rurais que buscam diversificar sua economia.

## 2 MARCO TEÓRICO

Esse capítulo tem o objetivo de apresentar as bases conceituais relacionadas com os temas apresentados nesse estudo.

### 2.1 TURISMO

O turismo pode ser considerado hoje uma das poucas alternativas à destruição do emprego tradicional devido às mudanças tecnológicas e à globalização, junto com a redução da jornada de trabalho. É um setor em que coexistem desde grandes multinacionais até milhares de pequenas empresas familiares (DIAS, 2003, p.8).

Por esse e outros fatores, o papel do turismo na economia dos destinos se mostra bastante significativo. Segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT, 2001, p.10) a corrente ou fluxo de divisas em direção a área de destino que desenvolve o turismo, não só constitui uma importante fonte de entradas para aquelas empresas ou pessoas, vinculadas diretamente à atividade turística, como também beneficia os demais setores da economia pelo chamado efeito multiplicador.

A visão do turismo como atividade econômica é ainda complementada por outras diversas abordagens dessa atividade. Sendo que as interpretações feitas pelos autores sobre o conceito de turismo variam, se complementam e até mesmo divergem em alguns momentos.

Em relação às definições de turismo, Beni (2002, p.24), comenta a dificuldade em se ater a uma definição específica, capaz de responder a questão, o que é turismo?

Existe uma grande controvérsia na definição econômica precisa do turismo. Alguns autores tratam-no como indústria e parece ser este qualificativo o de maior uso na literatura comum, não científica. Outros tratam-no como fenômeno econômico e social, setor econômico ou atividade social e econômica.

Sobre o fato de o turismo ser abordado como indústria, Beni (2002, p.35) diz que não se pode fazer essa afirmação baseado apenas no que diz respeito à ocorrência da transformação da matéria-prima.

Afirmamos que o que ocorre, na realidade, é uma agregação de valores aos diferenciais turísticos naturais e culturais, e não uma transformação tangível e concreta na matéria-prima original. O produto turístico final para venda e pós-venda é de natureza compósita e agregada. O processo de agregação de valores inicia-se na aquisição dos atrativos turísticos, continua nos meios de transporte, hospedagem, alimentação, serviços de recreação e entretenimento, e termina na fruição do roteiro.

Segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT, 2003) “o turismo compreende as atividades que as pessoas realizam durante suas viagens e permanência em lugares distintos dos que vivem, por um período de tempo inferior a um ano consecutivo, com fins de lazer, negócios e outros”.

O glossário encontrado no *site* do Ministério do Turismo traz a seguinte definição de turismo:

É uma atividade econômica representada pelo conjunto de transações compra e venda de serviços turísticos efetuadas entre os agentes econômicos do turismo. É gerado pelo deslocamento voluntário e temporário de pessoas para fora dos limites da área ou região em que têm residência fixa, por qualquer motivo, excetuando-se o de exercer alguma atividade remunerada no local que visita (EMBRATUR, 1992).

De forma abrangente Rodrigues (2000, p.181) no texto Desenvolvimento sustentável e a atividade turística, faz considerações a respeito da complexidade do termo turismo e sua definição, quando diz que “o turismo é uma atividade complexa, que compreende tanto a produção como o consumo, tanto as atividades secundárias (produção industrial) como as terciárias (serviços)”.

E ainda conclui afirmando que:

Retomando os termos iniciais da problemática, considero que é necessário compreender as formas pelas quais o turismo se caracteriza como uma atividade complexa, que produz e consome espaços sociais e paisagens, numa articulação em pontos do território em uma economia globalizada.

Em resumo de algumas de suas conceituações o turismo é caracterizado por um deslocamento provisório, para fora do local de residência da pessoa, no qual essa faz uso dos produtos e serviços criados para os turistas. Compreende tanto a estada quanto à viagem, e é uma atividade ligada à economia, à sociedade, à cultura e ao meio ambiente.

Diversos são os motivos que levam as pessoas a fazerem deslocamentos que se enquadram como práticas de turismo.

No seguinte trecho, Krippendorf (1989, p.17), aponta umas das motivações mais características na atualidade que incentivam a prática do turismo:

Nos nossos dias, a necessidade de viajar é, sobretudo criada pela sociedade e marcada pelo cotidiano. As pessoas viajam porque não se sentem mais à vontade onde se encontram, seja nos locais de trabalho, ou seja, onde morem. Sentem necessidade urgente de se desfazer temporariamente do fardo das condições normais de trabalho, de moradia e de lazer, a fim de estar em condições de retomá-lo quando regressarem.

Trigo (2003, p.16) cita uma definição de turismo de Theobald (1994), que aborda o prazer e os negócios como motivação principal dos deslocamentos e explica a atividade e suas implicações quando diz que:

O turismo pode ser definido como o movimento de indivíduos e grupos de uma localização geográfica para outra por prazer e/ou por negócios, sempre em caráter temporário; o atendimento das necessidades dos viajantes seja em trânsito ou no destino; e os impactos econômico, sociocultural e ecológico que tanto os turistas como o setor turístico provocam nas áreas de destino. Essa definição implica que o turismo deve ser visto como: a) uma indústria composta por atrações, transportes, facilidades/serviços em geral, e informação e promoção; b) um ato social que permite às pessoas se expressar enquanto viajam a negócios ou prazer; c) o reflexo da expressão cultural local, da identidade e da composição social. Nesse sentido, o turismo pode atuar como peça importante em um contexto maior de planejamento ambiental e auxiliar a qualidade de vida, especialmente no nível local.

Quando se desenvolve um estudo sobre turismo é necessário levantar alguns pontos ligados tanto aos benefícios quanto aos problemas que decorrem da atividade.

Sobre os benefícios do turismo Solla (2002, p.122), diz que:

O turismo é uma atividade que permite criar riqueza, sem necessidade de grandes investimentos, e com a possibilidade de manter as ocupações e costumes tradicionais. Em outras palavras, na medida em que o patrimônio, no sentido mais amplo do termo (natureza, cultura material e imaterial e o próprio ser humano), é fator de atração e gerador de renda, o turismo permite mantê-lo, melhorá-lo e, ao mesmo tempo, obter certas receitas que contribuam para incrementar a qualidade de vida da população envolvida.

Em outra visão, abordando os fatores negativos de trabalhar com atividades turísticas Krippendorf (1989, p.94) diz que

no setor turístico, a maioria dos empregos não tem nada de atraente. As condições de trabalho são rigorosas: horas extras, horários irregulares, sobrecarga de acordo com a estação do ano e comprometimento pessoal em favor do cliente. Ademais, os salários são inferiores à média. As opções profissionais e as possibilidades de carreira são restritas. Muitas atividades não são qualificadas e são socialmente desfavorecidas.

O desenvolvimento do turismo e seu crescimento não garantem que a atividade é capaz de gerar benefícios de maneira uniforme dentro do local. Pode ocorrer o aumento do fluxo de turistas, porém a distribuição de renda e a geração de empregos ligados à atividade não consigam atingir uma parcela significativa da população, e ao contrário disso comecem a decorrer impactos negativos.

É necessário que a atividade turística seja planejada de forma que haja um equilíbrio entre o desenvolvimento local, o crescimento econômico, a preservação dos recursos naturais, e respeito à cultura local.

Para que esses fenômenos sejam estudados e melhor compreendidos existe a segmentação da atividade, para esse trabalho foram utilizadas as subdivisões do turismo em áreas naturais, englobando o turismo rural, o histórico-cultural, de aventura, e técnico científico.

## 2.2 TURISMO EM ÁREAS NATURAIS

O turismo em áreas naturais pode ser entendido, segundo Beni (2002, p. 427) como o “deslocamento de pessoas para espaços naturais, com ou sem equipamentos receptivos, motivadas pelo desejo/necessidade de fruição da natureza, observação passiva da flora, fauna, da paisagem e dos aspectos cênicos do entorno”.

O documento criado no ano 2000, Diretrizes para o turismo em áreas naturais do estado do Paraná define o turismo em áreas naturais como sendo

segmento do turismo que utiliza o patrimônio natural e cultural, de forma sustentável, com intercâmbio sob diferentes formas entre o homem e a natureza, para promover a conservação dos recursos locais (físicos e humanos), otimizando os custos e ganhos

ambientais, culturais, econômicos e sociais, orientado por planejamentos participativos. (DTAN, 2000, p.4)

Com base nesses aspectos, pode-se dizer que o turismo em áreas naturais tem como característica ser o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas em ambientes naturais, no qual os recursos naturais são a principal motivação, agregando valor a produtos e serviços de base local, através do resgate e promoção do patrimônio cultural e natural da comunidade.

Fundamenta-se no valor que a sociedade concebe ao meio natural em relação à paisagem, cultura, modo de vida típico e aspectos familiares. Deve priorizar os fatores culturais, através do resgate de manifestações e práticas locais como a história, folclore, artesanato, gastronomia, arquitetura, e religião, como elementos da oferta turística.

Uma das modalidades do turismo em áreas naturais é o turismo rural, assim como o histórico-cultural, o de aventura, e o técnico-científico.

### 2.2.1 Atividades turísticas no meio rural

As atividades turísticas no meio rural constituem-se da oferta de serviços, equipamentos e produtos de hospedagem, alimentação, visitação a propriedades rurais, recreação, entretenimento e atividades vinculadas ao contexto rural, que existam em função do turismo ou que estabeleçam o motivo da visitação.

Em relação ao o que é considerado rural Fialho (2000) explica que

Há necessidade de destacar que houve uma mudança na definição de rural, não só pelo crescimento da importância que as atividades não-agrícolas obtiveram nos últimos anos, mas também, pela concepção de um ambiente que signifique melhor qualidade de vida. Essa definição de caráter 'lúdico' diz respeito há alguns fatores que transformaram o meio rural num local necessário para a população urbana, pois além de fornecedor de alimentos e matéria-prima este local transformou-se em área de lazer.

Segundo o documento Diretrizes para o desenvolvimento do turismo rural no Brasil, do Ministério do Turismo, 2003, turismo rural é

O conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a

produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade.

Ivo Elesbão (2000, p. 246, In:ALMEIDA e RIEDL) coloca a relevância da pesquisa sobre turismo rural e diz que

A atividade turística no meio rural vem sendo bastante estudada, não apenas como alternativa econômica para propriedades rurais, mas também como geradora de empregos e dinamizadora de economias locais, representando nas propriedades envolvidas não somente um complemento de renda, mas em muitos casos tornando-se a atividade principal.

Schneider e Fialho, In: Almeida e Riedl (2000, p. 31) conceituam turismo rural como “uma atividade que une a exploração econômica a outras funções como a valorização do ambiente rural e da cultura local que, não raras vezes, são alguns de seus atrativos principais.”

Beni (2002, p.428) explica as origens do turismo rural e diferencia duas vertentes, segundo o autor, a primeira vertente está baseada no caso das propriedades rurais ainda produtivas nas quais o turismo ocorre com o “desenvolvimento de uma oferta de serviços de lazer e hospedagem, mediante a introdução do turismo como alternativa de aumento de renda, de agregação de valor à terra e de meio de fixação de trabalhadores rurais no campo”. A segunda vertente diz respeito aos casos nos quais as propriedades rurais já não são mais produtivas, apenas servem de cenário para o turismo em áreas rurais, sobre essa vertente Beni comenta que “possuem amplas instalações receptivas, algumas de valor histórico-patrimonial e arquitetônico que, adaptadas, permitem absorver parte de uma demanda diferenciada”.O autor ainda comenta sobre o crescimento da opção do turismo rural como “alternativa de substituição viável às áreas turísticas em processo de saturação, principalmente em países europeus de longa tradição receptiva”.

Com passar dos anos o turismo rural vem criando novas formas de apresentação se adequando as expectativas da crescente demanda para esse segmento.

“A procura crescente de formas de lazer associadas ao meio rural. Que iniciou de maneira incipiente na década de 70 e se expandiu com a divulgação do pensamento ecológico, proporciona a ampliação de postos de trabalho para a população rural”. (ELESBÃO, 2000, p. 251, In: ALMEIDA E RIEDL)

## Dando continuidade, nos anos 90

o turismo rural cruza com o ecoturismo ou turismo ecológico, um turismo com base no ambiente, que também se pretende responsável e preocupado em evitar custos ambientais e sociais (indivisibilidade das paisagens naturais e culturais). Num caso e noutro estão em causa nichos, segmentos de mercado, cuja clientela tenderá a aumentar, até pela expansão geral da procura turística no futuro próximo.(CAVACO, 1999, p.107, In RODRIGUES)

“O turismo rural aparece hoje como uma atividade de grande interesse não só por suas implicações econômicas, mas também por suas repercussões sociais e ambientais”. (SOLLA, 2002, p. 127, In: IRVING)

Atualmente novos enfoques são propostos, que percebem o turismo rural como atividade de baixa intensidade, com predomínio de pequenos negócios de âmbito local e familiar, que mobilizam quantidades mais reduzidas e dispersas de turistas. Também admite-se que o turismo rural apenas consome espaço ao aproveitar os alojamentos tradicionais, exige menor grau de profissionalização, não requer grande infra-estrutura, e integra-se no meio social e natural sem provocar conflitos, contribuindo, de maneira significativa, para o desenvolvimento das comunidades nas quais se instala. (SOLLA, In: IRVING, 2002, p. 118)

Outra atividade turística em meio rural que se difere pouco do denominado turismo rural é o agroturismo, que ocorre quando os moradores locais se dispõem a compartilhar seu modo de vida e costumes com os visitantes, eles ainda mantêm suas atividades agropecuárias e oportunizam a vivência de experiências típicas dessas atividades, o que agrega valor a elas.

De acordo com Portuguez (1999, p. 77)

O agroturismo pode ser entendido como a modalidade de turismo em espaço rural praticada dentro das propriedades, de modo que o turista e/ou excursionista entra, mesmo que por curto período de tempo, em contato com a atmosfera da vida na fazenda, integrando-se de alguma forma aos hábitos locais.

É importante citar o café colonial rural como um dos principais atrativos nas áreas rurais e dos principais geradores de renda. De origem alemã, teve seu berço no Brasil no município de Dois Irmãos, na Serra Gaúcha, na década de 40, nos estabelecimentos comerciais e hoteleiros de Alfredo Sander e Afonso Kieling, para receber pessoas que vinham a passeio aos domingos (ROCHA, 1999).

O SEBRAE/DF (1999), cita algumas das características que as propriedades rurais devem ter para trabalhar com o café colonial, como ser produtiva, contar com pessoas que têm afinidade em receber, apreciar culinária, e ter disposição para ampliar os rendimentos, e coloca que essa é uma atividade rentável tendo em vista o aproveitamento da capacidade ociosa da propriedade e a verticalização da produção, além de promover o resgate e valorização dos produtos típicos e tradições culturais do meio rural.

O turismo é uma importante forma de diversificação de renda nas áreas rurais, que complementa e enriquece as demais atividades, o que justifica o expressivo crescimento de grupos de trabalhadores que vinculam suas atividades primárias com o setor terciário.

Dentro das áreas rurais outros tipos de atividades turísticas podem ser praticadas juntamente com o turismo rural, esses segmentos apresentam relação com a comunidade local, com a cultura e com o ambiente físico e demais características específicas de cada destino, entre eles o turismo histórico-científico, o de aventura, o técnico-científico, entre outros.

### 2.2.2 Turismo histórico-cultural

O turismo histórico-cultural tem forte ligação com o turismo rural no que diz respeito à conservação das tradições da população receptora, ele se apresenta em forma de manifestações folclóricas, gastronomia típica, arquitetura tradicional, nos museus que guardam a história desses locais e em outras formas de resgate dos fatores que caracterizam uma determinada região, sua, etnia, religião.

Também relacionado ao turismo em áreas naturais, o turismo histórico-cultural se caracteriza por:

Conjunto de atividades turísticas que se desenvolve em função do patrimônio histórico-cultural e que permitem a observação da organização social do homem junto ao seu ambiente, retratando seus usos e costumes, tanto atuais como de seus antepassados. As atividades relacionadas são as manifestações populares, visitas a sítios históricos, visitas a sítios arqueológicos. (DTAN, 2000, P.5)

O conceito de cultura é bastante amplo, porém em se tratando da segmentação denominada, turismo cultural, a definição se restringe a uma modalidade que tem como motivação principal a experiência mais pessoal com a cultura local que está sendo utilizada como atrativo, visto que esta é o principal motivo da visita.

Beni (2002, p.422) definiu turismo cultural como a

afluência de turistas a núcleos receptores que oferecem como produto essencial o legado histórico do homem em distintas épocas, representado a partir do patrimônio e do acervo cultural, encontrado nas ruínas, nos monumentos, nos museus, nas obras de arte.

A procura por locais que tragam esse contato com o passado, com as raízes do visitante, ou então com culturas absolutamente diferentes, representa uma motivação significativa para que as pessoas pratiquem o turismo, além de se mostrar uma importante atividade, pois funciona como fator de integração social, estabelece intercâmbios culturais, promove o legado cultural do destino despertando interesse sobre o mesmo, e incentivando sua preservação e continuidade.

### 2.2.3 Turismo de aventura

A literatura existente sobre turismo de aventura traz várias definições diferentes sobre esse segmento, os autores apresentam abordagens diversas sobre o assunto, em sua obra, Swarbrooke (2003, p. 27) apresenta definições estabelecidas por diversos autores, reunindo as informações mais recorrentes pode-se entender que se trata de um segmento voltado para turistas que buscam a prática de algum esporte, geralmente, em contato com a natureza, que tem crescido bastante e, por conseqüência, adquirido novos enfoques para atender a demanda. Implica no uso de normas de segurança e pessoal treinado para coordenar as atividades.

De acordo com o documento Diretrizes para o turismo em áreas naturais do estado do Paraná (2000)

É o grupo no qual as pessoas atuam como protagonistas, desenvolvendo atividades participativas de menor ou maior intensidade, necessitando, no segundo caso, de equipamentos e

serviços especializados. As atividades compreendem também expedições em busca de lugares isolados de baixa frequência, exigindo trabalho de equipe na maioria das vezes.

Ainda de acordo com esse documento, as principais atividades características do turismo de aventura são o trekking, o vôo livre, vôo motorizado, montanhismo, canyoning, escalada, rapel, bóia-cross, canoagem, iatismo, mergulho, rafting, ciclo turismo, entre outras.

Praticar tais atividades pode ser a razão pela qual os visitantes optem por visitar um destino, criando uma demanda em função disso, ou então, pode aparecer como atrativo secundário relacionado ao contexto do que o local oferece, no turismo rural, o trekking, o rapel em cachoeiras, o bóia-cross, são algumas das atividades de maior destaque.

#### 2.2.4 Turismo técnico-científico

O interesse, a necessidade de realização de estudos e pesquisas, e o intercâmbio de idéias produtivas, são elementos motivadores do turismo tecnológico, que se caracteriza pelos interesses sociais e culturais dos turistas e comunidade local para com as fontes de informações de tecnologia. (Krug e Merighi, 2003)

O turismo técnico-científico, segundo o documento Diretrizes para o Turismo em Áreas Naturais no Estado do Paraná (2000), se trata de um “conjunto de atividades que atrai grupos específicos de turistas que buscam o intercâmbio *in loco* de informações científicas e técnicas”. O mesmo documento cita como principais atividades a espeleologia, pesquisa arqueológica, pesquisa e treinamento, visitas a sítios científicos, visitas técnicas a reservas de fauna e flora, barragens, fazendas experimentais, etc.

No Brasil, o primeiro produto formatado de turismo tecnológico, é o de Campo Verde, no Mato Grosso, composto por um aglomerado de fazendas, somando uma área de 45 mil hectares, onde são plantados algodão, soja e milho e onde existe o uso de tecnologias avançadas que chamam a atenção de produtores, empreendedores do Brasil e de várias partes do mundo. (Portal do Agronegócio, 2008)

Sendo assim, o turismo técnico-científico pode ser motivado pela realização de estudos e pesquisas, praticado por pessoas com um nível cultural elevado, ou para preparação dos indivíduos para alguma atividade específica.

Dentro de áreas rurais, é comum a prática do turismo técnico-científico ser associada à visitação de indústrias, fábricas, estudos de métodos de agricultura, pecuária e pesquisa arqueológica.

## 2.3 TURISMO COOPERATIVO

Uma das formas de organização do turismo são as cooperativas. Em relação a essas sociedade civis, comerciais, a Organização das Cooperativas Brasileiras<sup>2</sup> explica que

Cooperativas são uma forma de organização social e econômica que possibilita benefícios a todos. Adotada principalmente, na produção rural, no consumo e na prestação de serviços, proporcionando o crescimento do ser humano, a prosperidade das famílias e das comunidades onde se desenvolvem. O sucesso das cooperativas, em sua maioria, está ligado a uma boa gestão e ao exercício efetivo dos princípios do cooperativismo, com destaque para a participação dos associados e transparência da administração. A união de pessoas objetivando a melhoria de todos, o crescimento de cada um, o alcance de maiores resultados, o aumento e a melhor distribuição de renda, o desenvolvimento da criatividade, a afirmação dos mesmos interesses, caracterizam a cooperativa. Uma forma de organização que se pauta em valores éticos, centrada na concepção de cada pessoa como ser livre, soberano e capaz de realizar o desenvolvimento de cada um e da própria comunidade. (OCB, 2008)

Em relação aos princípios do cooperativismo Mielke e Torres (2005) enumeram: adesão voluntária e livre, gestão democrática, participação econômica dos membros, autonomia e independência, educação, formação e informação, intercooperação e interesse pela sociedade, e concluem que

A base do sucesso de uma cooperativa está na participação ativa dos cooperados em todas as suas ações, incluindo o planejamento, a execução e a avaliação das atividades. Sem esta participação, a entidade torna-se muito vulnerável às situações

---

<sup>2</sup> OCB é o órgão máximo de representação das cooperativas no Brasil. É responsável pela promoção, fomento e defesa do sistema cooperativista, em todas as instâncias políticas e institucionais. É de sua responsabilidade também a preservação e o aprimoramento desse sistema, o incentivo e a orientação das sociedades cooperativas.

adversas que venham a ocorrer (administração, produção, políticas governamentais) e que podem comprometer seriamente o futuro da cooperativa e do cooperado. (MIELKE e TORRES, 2005)

O conceito de turismo rural cooperativo utilizado pela SESCOOP (Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo) diz que esse

busca proporcionar uma fonte de renda alternativa para os produtores, fortalecendo a identidade rural, fomentando a cooperação e a formação de redes entre entidades, poderes públicos e, sobretudo, entre os proprietários. (SESCOOP, 2008)

As cooperativas de turismo surgem com a intenção de congregar os profissionais que exercem atividades ligadas a essa área nas mais diversas modalidades, para uma melhor articulação desses atores com ações que beneficiem os grupos de uma forma igualitária.

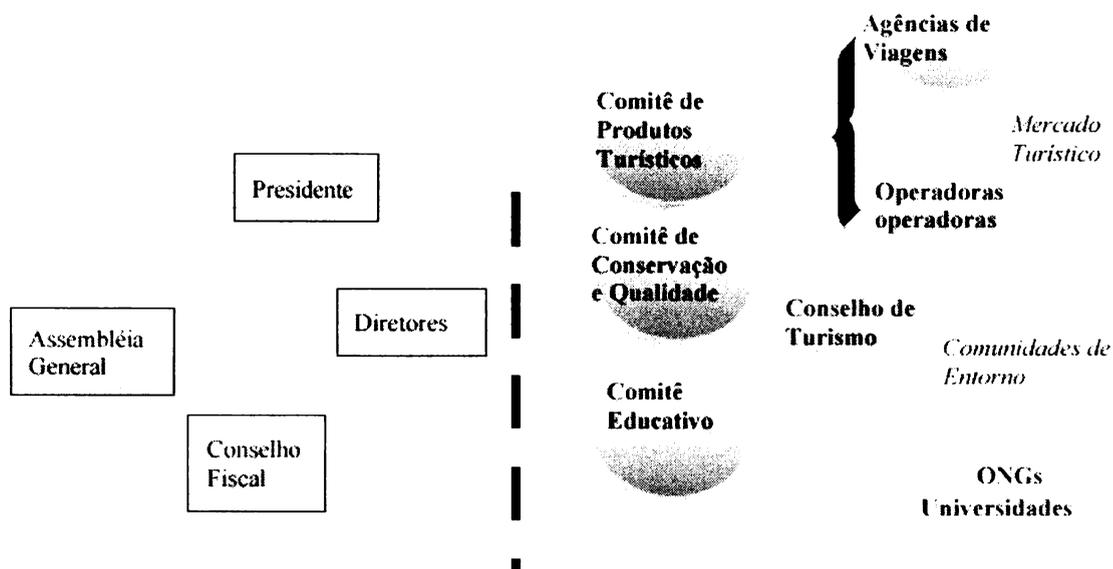
A cooperativa através de sua organização é um forte indutor de desenvolvimento turístico, na medida em que concentra esforços, informações e ações coletivas e planejadas regionais, criando um ambiente estrutural para que as sinergias e inovações ocorram de fato, contribuindo significativamente para a organização do turismo em ambas as regiões estudadas, por justamente jogar um papel de organizador da oferta turística, ofertando produtos em consonância com o perfil regional. Mielke, Gandara e Serra (2008)

As cooperativas de turismo também surgem como um fator que agrega valor ao desenvolvimento regional.

A respeito da função das cooperativas na organização do turismo tem-se que as cooperativas além de aumentar a oferta de um produto turístico, na medida que concentram esforços principalmente na parte comercial, levam a cabo outras funções como controle de qualidade e marketing que, evidentemente, exigem um esforço coletivo e não individual. (Mielke e Torres, 2005)

Em relação a organização desse tipo de instituição, a cooperativa segundo Rech (1989), é uma sociedade civil, comercial, sem fins lucrativos, que visa o desenvolvimento de atividades de consumo, produção, crédito, prestação de serviços e comercialização, de acordo como interesse de seus cooperados.

Em especial as cooperativas de turismo possuem uma estrutura organizativa diferente das cooperativas de produção ou de crédito como explicam Mielke, Gandara e Serra (2008), nesse caso é preciso haver canais abertos não somente dentro da entidade cooperada mas com outros elementos exógenos, visto que a atividade turística é complexa e envolve externalidades muito claras com seus impactos positivos e negativos.



#### MODELO ESTRUTURAL DE COOPERATIVAS DE TURISMO

Fonte: Mielke, 2007

No meio rural, as cooperativas de turismo surgem geralmente em decorrência da existência das cooperativas agropecuárias. No estado do Paraná, a Ocepar, que apóia a criação dessas cooperativas faz uso dos eixos históricos de imigrantes, fundadores de colônia rurais e que tem sua base no cooperativismo, e que demonstram potencial turístico.

No Brasil, cooperativas de turismo têm sido trabalhadas dentro do projeto "Reaplicação de tecnologia social de incubação de cooperativas populares e organização comunitária em áreas com Baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), com potencial turístico". É uma ação do Ministério do Turismo em parceria com a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP) da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Segundo o Ministério do Turismo (2008) o objetivo do projeto é

permitir que as comunidades locais desenvolvam uma atividade econômica que se insira na cadeia produtiva do turismo e promova o desenvolvimento do turismo local, por meio da oferta de um produto de qualidade, da gestão cooperativa e da organização popular, contando com o resgate da cultura local como forma de diversificar a oferta turística e agregar valor competitivo. (Ministério do Turismo, 2008)

As cooperativas de turismo buscam, capacitar e assessorar os cooperados em relação aos segmentos como, por exemplo, gastronomia, artesanato, guias, e hospedagem. Além de um processo de sensibilização que antecede as práticas, com o intuito de despertar nos cooperados a visão da importância das mobilizações sociais, das atividades desenvolvidas de forma comunitária e os benefícios trazidos pelo turismo ordenado de acordo com esses conceitos, para que a falta de preparo e qualificação deixem de ser os entraves que impedem o desenvolvimento e aprimoramento do turismo local.

## 2.4 IMPACTOS DO TURISMO

É extremamente difícil estabelecer com exatidão quais são os impactos provocados pelo turismo e quais podem ser explicados por outras ordens de fatores (AULICINO, 2001, p.43). Porém não é possível desenvolver o turismo sem que ocorram transformações no destino, essas podem ser positivas ou negativas, e têm reflexos ambientais, socioculturais e econômicos.

Na atualidade, as principais preocupações com o respeito ao meio ambiente – como elemento integrante do entorno – centram-se nos impactos resultantes da produção de atividades econômicas aplicadas em nome do desenvolvimento. Especialmente, a preocupação está centrada no processo de degradação sofrido pelos recursos materiais que são utilizados no desenvolvimento das referidas atividades econômicas e no grau de irreversibilidade desse processo. A realização de toda atividade econômica envolve a utilização de recursos e, em consequência, o entorno, no qual se realiza, é obrigatoriamente afetado. (OMT, 2000, p.227)

O turismo é uma atividade econômica totalmente dependente da paisagem, em consequência disso ele se torna consumidor dos recursos naturais.

O meio ambiente físico é o ingrediente vital do produto turístico como forma poderosa de atração para os turistas. A relação entre turismo e meio ambiente tende a ser simbiótica à medida que a conservação de áreas naturais, vida selvagem, cenários de preservação de sítios, monumentos arqueológicos e de interesses históricos são oferecidos à demanda, diante de estímulos dos fluxos turísticos.(LAGE e MILONE, 2000, p. 127)

As atividades turísticas provocam modificações nos aspectos físicos do local, que podem ser difíceis de serem medidas. Em relação aos problemas decorrentes do turismo a Organização Mundial do Turismo (2001), destaca como os mais recorrentes arquitetura não integrada a paisagem, problemas no armazenamento do lixo e tratamento da água nos locais com grande fluxo turístico e poluição sonora e do ar, sendo que todos esses fatores acabam afetando o habitat natural, a flora e a fauna.

Contrapondo-se a esses fatores, o turismo pode contribuir para preservação do ambiente natural e revalorização dos locais de interesse histórico.

Tendo em vista que um entorno bem conservado tem valor real para a atividade turística e, portanto, para a economia local e nacional, o turismo pode contribuir para a revalorização do entorno natural de uma região. A restauração e a preservação dos edifícios e lugares históricos também está estreitamente relacionada com a atividade turística. (OMT, 2001, p.233)

Além dos impactos ambientais os socioculturais também são bastante visíveis no turismo rural, em relação aos benefícios eles vão desde a criação de empregos, passando pelas trocas culturais entre visitantes e visitados, até a preservação das tradições e do patrimônio histórico do destino.

Sobre a valorização da cultura o turismo

pode ajudar a estimular o interesse dos moradores pela própria cultura, por suas tradições, costumes e patrimônio histórico, uma vez que os elementos culturais de valor para os turistas são recuperados e conservados, para que possam ser incluídos na atividade turística. (OMT, 2001, p.220)

Os impactos negativos relacionados à interação dos turistas com a população local têm sua intensidade relacionada às diferenças entre eles, tais como as diferenças nos sistemas de valores, nas crenças religiosas, nas

tradições e costumes, nos estilos de vida, nos modelos de comportamento, nas atitudes. (OMT 2001, p. 216)

Fazem parte ainda dos impactos que devem ser verificados no desenvolvimento das atividades turísticas aqueles ligados à economia.

O turismo pode ser considerado uma ferramenta de desenvolvimento econômico que oferece oportunidade de bons resultados e diversificação da economia, o que é bastante verificado nas áreas rurais. Sobre os benefícios econômicos a OMT (2001, p. 2006) afirma que

o turismo representa uma possibilidade de melhoria econômica no nível de vida da população residente, assim como um instrumento excelente para acelerar as possíveis mudanças positivas que possam operar no lugar onde se desenvolva.

Mesmo levando em consideração os benefícios trazidos pelo turismo, a economia do local não deve ser excessivamente dependente dessas atividades, entre outros problemas, a queda da demanda turística provoca a diminuição da demanda de bens locais, menos entradas em forma de benefícios e salários, menor poder aquisitivo por parte da população local (OMT, 2001, p. 207) o que pode desencadear uma crise em toda a economia do destino, que acabaria resultando ainda em problemas sociais.

Para que os impactos negativos sejam minimizados e os positivos potencializados é necessário um planejamento adequado e uma gestão consciente dos recursos turísticos, o capítulo a seguir tem como função colocar algumas das medidas adequadas para os processos de planejamento.

## 2.5 PLANEJAMENTO TURÍSTICO

O planejamento turístico é uma ferramenta de gestão imprescindível para o desenvolvimento do turismo.

Ele passou de uma preocupação exclusiva pela planificação física das facilidades turísticas e por sua promoção posterior, para um enfoque mais amplo que leva em consideração as necessidades tanto das empresas como dos próprios turistas e da comunidade receptora, de maneira que cada vez aumenta a preocupação em criar ações coordenadas entre o turismo e o entorno social, econômico e ambiental. (OMT, 2001, p. 174)

A preocupação com todos os atores envolvidos no processo de planejamento é capaz de garantir um turismo mais justo que traga benefícios para todos.

Em relação ao envolvimento desses diferentes grupos Petrocchi (1998, p. 61) comenta que

O planejamento do turismo deve passar por um programa de conscientização da população para a importância dessa atividade, os empresários do turismo devem se engajar nas discussões políticas do seu município, e os estudantes e sindicatos devem ser esclarecidos sobre o turismo e o mercado de trabalho.

Somando-se a necessidade de organizar os elementos humanos desse processo, a conservação dos recursos fundamentais que auxiliam nas atividades é outro ponto importante, dentro do planejamento.

A planificação da atividade turística, em todos os níveis, permite uma gestão racional dos recursos, evitando o desenvolvimento desequilibrado dos mesmos, ou o desperdício, e desta maneira, ajuda a preservar as vantagens econômicas, sociais e ambientais do turismo e a diminuir custos. (OMT, 2001, p.177)

Dando continuidade às finalidades do planejamento turístico, também cabe o estabelecimento de diretrizes que orientam as decisões a serem tomadas para o desenvolvimento do turismo, como quais os segmentos que serão explorados, e que público se pretende atingir.

Petrocchi (1998, p. 72) diz que o planejamento

dá coerência e convergência às atividades em prol do crescimento do turismo. Além disso, deve converter recursos naturais em recursos turísticos, ordenando o território e melhorando as infra-estruturas, equipamentos, serviços, promoções e preservação do ambiente físico, natural e urbano. É algo sistêmico, dinâmico. O macroambiente deve ser permanentemente monitorado, de forma que o sistema turístico tenha sempre uma visão atualizada do que o cerca.

O mesmo autor conclui definindo dois objetivos básicos que devem prevalecer no planejamento indutor do turismo (PETROCCHI, 1998, p. 73):

- Buscar a elevação da qualidade da oferta turística, em sua forma mais abrangente, coordenando ações, recursos e instrumentos técnicos, de forma a

estimular as áreas receptoras a atender às necessidades e desejos do consumo de lazer.

- Estudar um modelo de ocupação territorial que atenda às demandas e ao desenvolvimento sustentável do turismo.

O planejamento não é necessariamente utilizado para dar início as atividades do turismo num destino, ele pode ser elaborado para conter problemas que surgem no decorrer do desenvolvimento das atividades, e ainda existe a necessidade de ser freqüentemente verificado para que a oferta esteja sempre de acordo com o que a demanda busca. Os conceitos de oferta e demanda são bastante abrangentes, na seqüência seguem algumas definições.

Segundo a Organização Mundial do Turismo (2001, p.40)

turistas viajantes e visitantes formam a demanda turística e por trás desse termo, encontra-se um grupo heterogêneo de pessoas, um agregado de personalidades e interesses com diferentes características sociodemográficas, motivações e experiências.

A demanda pode ser expressa de várias formas, de acordo com Lage e Milone (2000, p.26)

pelo número de turistas que chegam a uma região, pelo número de bens e de serviços que consomem, pelo número de pernoites em hotéis que utilizam, pelo número de passageiros aéreos que são transportados de uma região para outra e muitas outras manifestações.

A respeito da oferta turística, a OMT (2001, p. 43) define como sendo “O conjunto de produtos e serviços postos à disposição do usuário turístico num determinado destino, para seu desfrute e consumo”.

“Podem-se considerar todos os produtos que são colocados à disposição dos viajantes pelas várias empresas que atuam na área”. (LAGE e MILONE, 200, p. 27)

Não é possível definir um modelo ideal de planejamento turístico, os que apresentam bons resultados estão relacionados aos fatores acima citados, o tema planejamento turístico será abordado novamente nesse trabalho na apresentação do planejamento de turismo rural na Colônia Witmarsum.

## 2.6 HISTÓRICO DA COLÔNIA WITMARSUM

A Colônia Witmarsum está localizada no município de Palmeira no estado do Paraná. Suas terras “originam-se das sesmarias concedidas em 1708 ao Capitão Manuel Gonçalves da Cruz, residente em Paranaguá.” (DÜCK, 2005, p.9)

O nome Witmarsum é uma homenagem a Menno Simons, líder dos menonitas, pois a cidade onde ele nascera na Frísia, região do norte da Holanda, possuía esse mesmo nome.

No início da sua povoação a colônia foi dividida em 128 propriedades, com extensões de terras de tamanhos semelhantes para cada uma das famílias. A cooperativa que se formou na colônia definia quem podia comprar ou vender terras na região, o que evitava que pessoas não menonitas viessem a morar na colônia.

Primeiramente foram planejadas quatro aldeias na Colônia, as quais tinham um número e um nome. Os nomes Alegrete, Sono e Cancela não foram bem aceitos e apenas os números das aldeias permaneceram. Mais tarde foi fundada mais uma aldeia, de modo que atualmente existem cinco aldeias dispostas em torno de um centro administrativo comercial e social, situado na sede da antiga Fazenda Cancela. Em 1954 apenas 75 das 128 chácaras eram habitadas e isto era motivo de preocupação para os líderes da comunidade, pois a mantenedora (Cooperativa) era muito pequena para as necessidades de organizações administrativas, culturais e sociais. (DÜCK, 2005, p. 11)

A questão da chegada de pessoas não menonitas para residir na colônia foi mudando com o passar do tempo. Dück (2005, p.11) explica esse processo relatando que no ano de 1965 foi feito um levantamento que contabilizou 127 famílias em Witmarsum, com um total de 691 pessoas. Esse número aumentou para 167 famílias, e um total de 769 pessoas num período de aproximadamente 15 anos. No ano de 1979 já existiam 28 famílias moradoras na colônia que não tinham ascendência menonita, o número de empregados e funcionários não menonitas foi se expandindo e começaram a ocorrer também casamentos entre menonitas e não menonitas. No ano de 1995, com o aumento gradativo da população essa contava com um número de 1086 pessoas, atingindo a quantia de 1599 moradores em 2001.

Desde a sua fundação a colônia tem como base econômica a agropecuária, e seu setor mais desenvolvido é o da pecuária leiteira.

A Associação Comunitária dos Moradores Proprietários de Witmarsum foi criada no ano de 1988. Essa associação mantém diversos serviços para a comunidade através da contribuição de 1% da produção de cada um dos membros da cooperativa.

Com este fundo são mantidos, por exemplo, o ensino de pré-escola e o ensino fundamental e médio, o museu histórico, o atendimento médico-ambulatorial, hospitalar, farmacêutico e odontológico, a escola de música, atividades esportivas e outras modalidades de desenvolvimento cultural da comunidade. (DÜCK, 2005, p.13)

Uma preocupação sempre presente entre os moradores da colônia foi a de manter as tradições. Eles a expressam na culinária, no ensino da língua alemã na escola local, e na religião menonita que é considerada um elo de união entre os membros dessa comunidade. O Colégio Fritz Kliewer, fundado em 1952 mantém uma metodologia para que o alemão continue sendo falado por todos os moradores da colônia, bem como a disseminação da religião menonita.

O jardim de infância para alunos bilíngües funciona totalmente em língua alemã. Na pré-escola os alunos são alfabetizados nas duas línguas: em alemão e em português. A partir da primeira série do ensino fundamental até o terceiro ano do ensino médio os alunos têm quatro aulas semanais de alemão. É também do interesse da comunidade a manutenção das tradições e cultivo dos valores por meio do colégio. Para isso as atividades diárias iniciam com uma oração e o ensino religioso está inserido no currículo. (DÜCK, 2005, p. 14)

A história da Colônia Witmarsum é recente, considerando que essa comunidade está instalada nessa região há menos de 60 anos. Diversas mudanças foram ocorrendo ao longo desse tempo, alterando algumas características econômicas e sociais no local, sendo que o turismo é uma dessas atividades, instaurada recentemente em Witmarsum e que já representa um fator relevante de transformação dessa realidade.

### 2.6.1 Histórico do povo menonita

Para a compreensão de alguns aspectos da comunidade que vive na Colônia Witmarsum, é necessário entender um pouco da cultura menonita, pois as tradições advindas dessa cultura explicam e justificam o modo de vida na colônia.

A história dos menonitas pode ser ouvida no museu da colônia, é contada a todos aqueles que o visitam. São narrados fatos desde o início da criação dessa etnia, até a chegada desse povo no Brasil e especificamente na Colônia Witmarsum.

A palavra menonita tem relação com uma etnia, um povo, e uma religião. Os menonitas são considerados aqueles que nasceram em uma família de herança menonita, descendentes dos grupos que se formaram na Europa, portanto, não necessariamente esses indivíduos precisam seguir a religião.

A base da sua identidade social está ligada à língua, à origem étnica e à religião.

Em relação à religião, os menonitas são um grupo que surgiu a partir do movimento Anabatista, em 1525, uma doutrina que se diferenciava bastante da igreja católica e da protestante.

Para os menonitas apenas os indivíduos com idade suficiente para possuir uma fé convicta e tomar decisão por si mesmo poderiam ser batizados, portanto, seguindo os princípios do Anabatismo seus seguidores só seriam batizados na idade adulta.

A palavra menonita surgiu em homenagem a Menno Simons um dos líderes do movimento Anabatista, de uma variação de seu nome Menno surgiu a denominação.

Os menonitas eram bastante perseguidos na Alemanha e na Holanda.

Em função da perseguição os menonitas procuravam regiões pouco habitadas, para que assim pudessem formar suas colônias isoladas, auto-suficientes e com pouco contato em relação ao mundo exterior. Várias localidades da Europa acolheram refugiados menonitas, concedendo-lhes liberdade de religião, permissão para assentamento em colônias fechadas e isenção da prestação do serviço militar.(DÜCK, 2005, p.5)

No início do século XIX, a convite da imperatriz Catarina II, os menonitas se dirigiram para a Rússia.

Durante 150 anos os menonitas viveram na Rússia em comunidades isoladas, com autonomia civil, onde puderam desenvolver um sistema sociocultural baseado em sua fé. Naquela época os menonitas viviam num contexto em que Igreja e sociedade praticamente se fundiam em uma mesma coisa, formando assim um grupo étnico. (DÜCK, 2005, p.6)

Os menonitas passavam por uma fase importante de progresso até que o governo russo iniciou um programa de nacionalização, o que foi agravado durante a Primeira Guerra Mundial, pois os menonitas foram suspeitos de colaboração com a Alemanha.

Em 1923 um grande número de menonitas iniciou um fluxo migratório para o Canadá, auxiliado pelo grupo lá estabelecido a partir de 1874. O ano de 1928 marcou o início do fim das colônias menonitas da Rússia soviética, e a saída em massa de seus membros para o Canadá, Paraguai e Brasil. (DÜCK, 2005, p.7)

Em 1930, os menonitas chegaram ao Brasil, no interior de Santa Catarina. No ano de 1934 o número de imigrantes já era de 1436 pessoas. Sobre a chegada dos menonitas em Curitiba eles se

estabeleceram nos bairros do Boqueirão, do Xaxim, da Vila Guaira e da Água Verde. Nos primeiros anos, a comunidade vivia bastante isolada do centro da cidade e o contato com brasileiros restringia-se à venda do leite, seu principal meio de subsistência, e às instruções de trabalho aos empregados brasileiros. (DÜCK, 2005, p. 5)

Em 1951, sessenta famílias menonitas saíram de Santa Catarina e se instalaram no município de Palmeira no Paraná, para uma área que chamavam de Fazenda Cancela, que mais tarde passou a se chamar Colônia Witmarsum.

### 3 METODOLOGIA

Nesse capítulo são apresentadas as formas como a pesquisa foi conduzida, e as implicações das escolhas da utilização dos métodos, definição do universo de pesquisa e da coleta de dados.

#### 3.1 MÉTODOS DA PESQUISA

Para alcançar o objetivo geral a metodologia se baseia em pesquisa qualitativa e exploratória, já que os resultados buscados são subjetivos e a área de estudo conta com poucas informações que podem ser acessadas através de pesquisa de materiais pré-existentes.

Foi adotado o método de pesquisa qualitativo, que tem como objetivo entender questões que não foram estudadas anteriormente com maior profundidade e detalhamento, e participação ativa dos indivíduos que estão sendo pesquisados que acabam direcionando o rumo da pesquisa. Sobre a utilização de métodos qualitativos Alves-Mazzotti e Gewandsznajder (2004, p. 151) dizem que a maior parte das pesquisas qualitativas se propõe a preencher lacunas no conhecimento, sendo poucas as que se originam no plano teórico, daí serem essas pesquisas freqüentemente definidas como descritivas ou exploratórias. Também sobre pesquisa qualitativa e seus procedimentos os autores citam o exame da bibliografia sobre o tema e o contato de campo para identificação de informantes e documentos.

Esse estudo considera o uso da pesquisa exploratória, pois investiga uma área onde existe pouco conhecimento documentado e sistematizado.

Gil (1991, p. 45) explica que a pesquisa exploratória tem como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições. Sobre o planejamento dessas pesquisas o autor afirma ter como características o fato de ser bastante flexível, considerando os mais variados aspectos relativos ao fato estudado, e cita levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado, e análise de exemplos que estimulem a compreensão, como os fatores envolvidos nesse processo.

### 3.2 UNIVERSO DA PESQUISA

Esse universo de pesquisa foi delimitado para atender as propostas dos objetivos específicos 1 e 2 que serão respondidos através de entrevistas juntamente com o auxílio de documentos cedidos pela associação de turismo local e pela Cooptur.

A delimitação do universo consiste em explicitar que pessoas ou coisas, fenômenos etc. serão pesquisados, enumerando suas características comuns, como por exemplo, sexo, faixa etárias, organização a que pertencem, comunidade onde vivem, etc. (LAKATOS E MARCONI, 1991, p. 223)

Para que os resultados sejam significativos, é essencial que a escolha do universo de pesquisa consiga abranger os principais atores envolvidos no processo que está sendo estudado.

Essa pesquisa concentrou-se na parcela de indivíduos que tem ligação direta com as atividades turísticas na Colônia Witmarsum, que são os seis empreendedores associados à Cooptur, e a responsável pelo desenvolvimento do turismo em Witmarsum que faz parte da Cooperativa Paranaense de Turismo. Pessoas que teriam opiniões, conceitos e julgamentos mais concretos a respeito das atividades turísticas no local e que elucidariam com maior facilidade e veracidade as questões formuladas para a entrevista.

### 3.3 COLETA DE DADOS

A pesquisa apresenta levantamento bibliográfico e documental que auxiliam na obtenção de dados e orientam a ligação entre a fundamentação teórica e a realidade do local e dos cenários que estão sendo analisados.

Segundo Dencker (1998, p. 125) a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado: livros e artigos científicos. A autora ainda afirma que, toda pesquisa requer uma fase preliminar de levantamento e revisão da literatura existente para a elaboração conceitual e definição dos marcos teóricos.

Na literatura as bases teóricas utilizadas foram de turismo, turismo em áreas naturais, que inclui o rural, agroturismo, histórico-cultural, aventura, e técnico-científico, em decorrência da verificação de todas essas atividades em

maior ou menor grau de desenvolvimento na Colônia. O planejamento turístico aparece no referencial teórico, pois é o tema que quando abordado dentro da realidade da Colônia responde aos objetivos dessa pesquisa, assim como os impactos, positivos e negativos que ocorrem em função das atividades turísticas que serão válidos para concluir alguns pontos de grande importância.

Para o objetivo 1 que pretende avaliar o cenário atual de turismo na região e verificar o alcance das expectativas iniciais e para o objetivo 2 que levantará os planos futuros, foi necessário utilizar a pesquisa documental, e a pesquisa de campo com a aplicação de entrevistas.

Foram selecionados e analisados documentos como registros da associação de turismo do local, e da Cooptur, fontes de dados primários, que contém informações que estruturam a pesquisa, esclarecendo e exemplificando os processos de planejamento e desenvolvimento do turismo na Colônia.

Em relação à pesquisa documental Dencker (1998, p.125) explica que ela difere da pesquisa bibliográfica por utilizar material que ainda não recebeu tratamento analítico ou que pode ser reelaborado. As fontes documentais podem ser documentos de primeira mão, conservados em arquivos de instituições públicas e privadas.

A pesquisa de campo foi utilizada na coleta de informações por meio de entrevistas semi-estruturadas e registros fotográficos da região. As técnicas de entrevista em profundidade revelam o significado daquelas situações para os indivíduos, que sempre é mais amplo do que aquilo que aparece em um questionário padronizado. (Goldenberg, 2007, p.34)

Segunda Lakatos e Marconi (1991, p. 195) entrevista é um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social. A pesquisa e a aplicação das entrevistas ocorreu no período de junho a setembro de 2008.

O trabalho ainda conta com o levantamento de estudos de caso em regiões que apresentam similaridades com a Colônia Witmarsum, que serão utilizados para comparação dos processos de planejamento e desenvolvimento econômico tendo o turismo como uma alternativa secundária de obtenção de renda e geração de empregos e para prospecção de um cenário futuro para as atividades turísticas locais. Para esse, que é o terceiro objetivo específico da pesquisa a principal fonte de dados é a pesquisa bibliográfica.

## 4 O TURISMO NA COLÔNIA WITMARSUM - ANÁLISE DOS DADOS

Esse capítulo é um registro dos dados que foram obtidos através das entrevistas e conversas informais com os moradores da Colônia Witmarsum e com a consultora da Cooptur responsável pelos projetos de turismo no local, com o intuito de analisar o desenvolvimento das atividades turísticas e relatar como ocorre a gestão e desenvolvimento do turismo em Witmarsum.

### 4.1 COOPERATIVA PARANAENSE DE TURISMO – COOPTUR

A Cooptur – Cooperativa Paranaense de Turismo é a instituição responsável pela organização do turismo em Witmarsum desde o ano de 2004, tendo iniciado seu trabalho junto a Colônia a partir do ano de 2002.

A Cooptur surgiu da necessidade que a OCB - Organização das Cooperativas Brasileiras observou para poder articular um melhor desenvolvimento dos espaços rurais com potencial turístico através do cooperativismo, "sendo esta, a primeira cooperativa do país formada essencialmente por empresários turísticos" (Mielke, Gandara, Serra, 2008).

#### Os efeitos da atuação da Cooptur foram prontamente percebidos

No caso dos associados da Cooptur, tal processo ocorreu de forma satisfatória, pois em um primeiro momento, durante o início do processo de formação da cooperativa, que foi de 2002 até final de 2004, a grande maioria dos empresários constituintes nunca antes tinha trabalhado na atividade turística, e tinham passado a entendê-la com certo grau de profundidade e tendo nesta, um potencial gerador efetivo de renda complementar e suplementar em alguns casos (Mielke, Gandara, Serra, 2008).

#### A Cooptur tem como missão

Desenvolver o turismo no Paraná de forma organizada e sustentável, preservando e valorizando o patrimônio cultural, natural e produtivo de cada localidade, agregando valor às atividades já existentes, promovendo desenvolvimento social, cultural e econômico. Buscar as melhorias necessárias para atender bem os turistas, contribuindo assim para uma melhor qualidade de vida dos moradores. (Cooptur, 2008)

A entrevista (apêndice 1) concedida por Tânia Moura da Cooptur mostra a trajetória do envolvimento da Cooperativa com o desenvolvimento turístico da

Colônia Witmarsum, segundo relatos, tem-se que o projeto surgiu da OCB entre o final do ano de 2001 e início de 2002. Era um projeto que visava elaborar roteiros que divulgassem e mantivessem as tradições e cultura das cooperativas que foram fundadas por imigrantes europeus através do turismo. Além de Witmarsum, outras colônias do estado do Paraná entraram na fase inicial deste projeto como Castrolanda e Entre Rios.

A primeira ação deste projeto foi montar associações de turismo em cada uma das colônias, a de Witmarsum, ficou conhecida como AWITUR ou Associação Witmarsum de Turismo. Após a criação da AWITUR, foram feitos alguns cursos de capacitação, palestras e treinamentos diversos, focados na qualidade de atendimento ao turista e também um curso de condutor local. Essa etapa teve a duração de em média 3 anos.

Decorrente de todo esse processo foi identificada a necessidade da fundação de uma cooperativa de turismo rural para organizar e comercializar estes roteiros, o que resultou de fato no surgimento da Cooptur.

O turismo rural sempre foi o nicho de turismo considerado com a maior possibilidade de desenvolvimento envolvendo o turismo histórico-cultural.

O planejamento criado pela Cooptur para desenvolvimento das atividades era um modelo inédito que ainda não havia sido testado em outras localidades o que tornou o processo longo e com alguns problemas a serem resolvidos já que a base de ações e resultados esperados era inexistente.

Os estudos na época fizeram uma previsão de em média 10 ônibus por mês de turistas visitando a Colônia, sendo que quando a Cooptur começou a operar a comercialização dos roteiros, havia meses nos quais não fechavam nem um ônibus de turistas. Os moradores também ficaram divididos na decisão de participar do projeto, alguns não acreditavam que ele iria sair do papel, outros não queriam investir em algo que só apresentasse resultados a médio e longo prazo, visto que para as ações de turismo propostas seria impossível um retorno financeiro imediato.

Porém hoje em dia, com os resultados positivos obtidos pelos cooperados, aqueles que não quiseram investir no começo estão procurando a Cooptur com pretensão de desenvolver atividades relacionadas ao turismo. Também surge da Cooptur a iniciativa de montar uma equipe para oferecer novos cursos de capacitação relacionados a roteiros de ecoturismo e turismo

de aventura aproveitando o potencial natural da região e focado no desenvolvimento de atividades como trilhas, rapel e tirolesa.

A intervenção da Cooptur e as funções que ela se compromete a executar na colônia estão relacionadas ao agendamento das visitas, acompanhamento dos grupos de visitantes, e reuniões para debater idéias e dar sugestões para a melhoria do trabalho dos cooperados. Aos grupos agendados de turistas é solicitado que respondam um questionário para avaliação das atividades turísticas. Essas pesquisas são tabuladas pela Cooptur, transformadas em gráficos e depois são repassadas aos cooperados que receberam os turistas naquele dia. Pelos resultados obtidos a Cooptur tem como informação que o grau de satisfação dos visitantes em média é boa, e fica em torno de 85%. Mas é de conhecimento tanto da Cooptur, como dos cooperados, que existem diversos pontos a serem melhorados.

Em relação às contribuições da Cooptur, como dito por um dos entrevistados, o principal foi fazer com que os cooperados passassem a “acreditar no turismo rural local”, fazer com que os empreendedores locais passassem a trabalhar em conjunto, cada um desempenhando uma atividade ligada a essa visitação, mas planejando em prol dos benefícios comuns que o turismo pode trazer para Witmarsum.

#### 4.2 DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NA COLÔNIA WITMARSUM

Através de conversas informais com os moradores da Colônia Witmarsum e da aplicação do questionário (apêndice 2) foram levantados dados que possibilitaram atender os objetivos desse trabalho. O questionário foi respondido pelos 6 proprietários de empreendimentos que possuem relação com o turismo, esses 6 indivíduos são os mesmos que representam a Colônia Witmarsum na Cooptur. São eles: os proprietários da Pousada Campos Gerais; Bauernhaus; Confeitaria Kliewer, Restaurante e Pousada Bela Vista, e Arlinda Jahn, que possui um restaurante e um café colonial na casa do criador da Colônia.

A Colônia Witmarsum é um local de colonização alemã, instalada no estado do Paraná desde 1951. Conta com uma área de aproximadamente 7800 hectares e a população é de aproximadamente 1600 habitantes. É

formada por propriedades rurais que se dedicam à agricultura (anexo 2) e a pecuária (anexo 3) onde se destaca a produção de leite.

Essa dependência do setor primário resultou em uma crise econômica que atingiu a Colônia no ano de 1994, e continuou refletindo em diversos problemas até o ano de 2006. Essa crise é atribuída a implantação do plano real e sua valorização em relação ao dólar. Nessa época a Cooperativa Witmarsum era a proprietária da usina de leite Cancela que era um produto de reconhecimento considerável no mercado, mas que devido à decorrência desses das dificuldades advindas da crise foi a falência. Pouco tempo antes dessa crise a cooperativa agropecuária de Witmarsum tinha adquirido uma nova usina de leite, com capacidade de produzir até cem mil litros de leite por dia, como essa usina havia sido financiada e com a valorização do real o valor do financiamento chegou a triplicar, a cooperativa não conseguiu manter a usina, que atualmente é alugada para produtora de leite Frimesa. Os agricultores também foram afetados pela crise, pois adquiriram maquinário novo e não conseguiram pagar os financiamentos feitos para essas aquisições.

Apesar da crise, a base econômica da Colônia permanece sendo a agropecuária, que atualmente já estabilizou a situação de alguns anos atrás. Conta com 90 produtores de leite, que produzem cerca de 70 mil litros de leite por dia. Em 2003 teve início a produção de queijos, são 14 tipos de queijos, a maior parte nobres, com receitas de origem européia. São produzidas 10 toneladas de queijo por mês e a produção abastece os estados do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, São Paulo e Rio de Janeiro.

Porém surgiu o interesse em desenvolver outras atividades na Colônia, com intuito da diversificação da economia e para manter e difundir a cultura e tradições locais, com isso, o turismo se mostrou uma opção adequada para suprir esses interesses.

No ano de 2002, a OCEPAR<sup>3</sup> trouxe para a Colônia a proposta de implantar o turismo rural cooperativo, esse projeto englobaria as 6 colônias de imigração européia, para resultar nos roteiros de turismo para colônias holandesas e eslavo-germânicas, e Witmarsum foi escolhida para ser o local

---

<sup>3</sup> Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná.

onde desenvolveriam um projeto piloto. Da integração dessas colônias surgiu a Cooperativa Paranaense de Turismo, a Cooptur.

O turismo é considerado na Colônia como uma opção válida de crescimento econômico, apesar dos resultados serem atingidos a longo prazo, o que dificulta a mensuração dos efeitos do turismo nesses últimos 6 anos, sendo que os 2 dois anos iniciais foram apenas de preparação do local e das pessoas envolvidas.

O turismo rural, que é o principal segmento desenvolvido no local, constitui uma forma de utilizar os recursos disponíveis por um custo não muito elevado, além de trazer benefícios como manter viva a cultura alemã e menonita através da gastronomia, do folclore, e da manutenção do museu de Witmarsum. Outro fator é o de fixação das pessoas nesse local, pois principalmente para os jovens que não pretendem continuar as atividades de agricultura e pecuária de suas famílias, o turismo vem sendo procurado como um nicho de mercado que pode ser explorado de diferentes formas na região.

Ainda com os reflexos da crise econômica sofrida há mais de dez anos, em consequência de suas famílias terem contraído altas dívidas junto a instituições financeiras, hoje em dia os jovens não conseguem financiamento para abrir pequenos negócios próprios, o que faz com que eles optem por procurar trabalho fora da Colônia, mas os resultados já sentidos em relação ao crescimento das atividades turísticas tem se mostrado um meio viável de iniciar com investimentos menores e poder continuar vivendo no local onde nasceram.

Um exemplo de que o turismo é uma atividade capaz de manter as pessoas no meio rural é a proprietária da pousada Bela Vista, que havia ido embora da Colônia em busca de trabalho em Curitiba, porém quando teve conhecimento das atividades turísticas em Witmarsum, retornou, abriu a pousada e hoje em dia vive apenas com o dinheiro gerado pelo serviço de hospedagem e alimentação que oferece.

A Cooptur organizou um programa de capacitação que durou em torno de 2 anos, para preparar Witmarsum para receber visitantes e dando as principais diretrizes para que eles pudessem iniciar e manter as atividades com as quais estavam dispostos a trabalhar. Na época a procura por esse programa de capacitação foi relativamente grande, entre 38 e 40 participantes, é um número pequeno se comparado a população total que chega a

aproximadamente 1600 pessoas, mas visto a dificuldade de implantar um programa de turismo numa região como Witmarsum, essa receptividade é considerada grande. A maioria dos moradores da Colônia, não aceitavam, ou não entendiam o que se pretendia com as atividades turísticas, eles vem de uma etnia menonita que os caracteriza como um povo pouco aberto para idéias que divergem do que estão habituados a fazer, o receio era que o turismo desvirtuasse principalmente os adolescentes e jovens, e que pudesse resultar em problemas que a Colônia não sofria até então como o uso de drogas ou a prostituição, além dos costumes e da religião que poderiam ser afetados pela vinda de pessoas muito diferentes dos que aqueles que ali residiam. Ao fim desse processo apenas 6 empreendedores se mantiveram trabalhando de fato.

A proposta inicial era a de trabalhar apenas com grupos fechados, com pacotes vendidos pela Cooptur que também funciona como uma espécie de agência que comercializa os produtos turísticos de Witmarsum, porém isso não teve grandes resultados, a Cooptur continua como agência responsável por vender a Colônia, porém a grande maioria dos que vão a Colônia são turistas de passagem, visitantes de um dia.

A visitação em Witmarsum demorou um certo tempo para ser considerada freqüente, no início, algumas pessoas pensavam que por se tratar de um aglomerado de propriedades particulares, a entrada não era permitida a todos, e que poderia ser necessário o pagamento de um ingresso ou uma comunicação prévia de que se estaria indo para lá, para os empreendedores a visitação anteriormente é considerada insignificante se comparada a atual, pois as pessoas que visitavam Witmarsum iam ao museu, ou conheciam as estrias glaciais, porém hoje em dia o interesse pela Colônia e outras opções de lazer que ela oferece aumentou, conseqüentemente o número de visitantes teve um aumento significativo.

Essa imagem foi mudando aos poucos e eles associam isso diretamente às reportagens exibidas em programas de televisão como a RPC e a TV Educativa, a partir da vinculação desses programas, por volta do ano de 2006, houve um crescimento rápido de visitação. Atualmente além da Cooptur que comercializa a Colônia, existe interesse de agências de Florianópolis e de Joinville para levar alemães e descendentes para fazer turismo na Colônia.

Mas o principal emissor ainda é Curitiba e região metropolitana, principalmente Campo Largo.

Quem mais tem tido retorno com as atividades turísticas é a área de gastronomia, os restaurantes e confeitarias (anexos 4 e 5) que servem alimentos tipicamente alemães tem visitação constante, e em alguns dias, certos produtos esgotam, ou os locais se tornam um pouco pequenos para atender a demanda, o que já resultou em obras de ampliação desses locais. Um exemplo desse crescimento da demanda foi um feriado em outubro de 2007 quando, em apenas um dia, 800 pessoas utilizaram algum serviço ligado ao turismo na Colônia.

Um dos proprietários de confeitaria diz que “de duas funcionárias, hoje cinco estão registradas e ainda ofereço trabalho *freelancer* para os fins de semana para atender grupos agendados”. O que confirma o crescimento das atividades turísticas em Witmarsum e sua contribuição para os moradores locais e para economia.

Outro fator levantado pelos entrevistados é a dificuldade em prosseguir com a divulgação do local, pois é necessário que haja primeiro um investimento para ampliação dos equipamentos turísticos e também a regularização de alguns deles, junto aos órgãos responsáveis, como a vigilância sanitária, para que a divulgação possa voltar a ser feita, e que um maior número de demanda seja atendida sem prejudicar a imagem do local.

Os segmentos de turismo trabalhados na Colônia Witmarsum são o turismo rural como base de toda a atividade e considerando o ambiente rural como cenário de tudo que é desenvolvido turisticamente na região.

O turismo histórico-cultural, que é verificado na preservação das tradições através da culinária típica alemã, a história dos menonitas relatada no museu da Colônia (anexo 6) , assim como os objetos, fotos, livros e demais pertences do acervo que de lá fazem parte, as danças típicas que são apresentadas aos visitantes, nas quais o grupo folclórico da comunidade se apresenta com música e trajes típicos alemães.

O turismo de aventura que atualmente está mais centrado nas caminhadas em trilhas, e no início das atividades de rapel na cachoeira (anexo 7), que ainda depende de pessoal especializado e credenciado para

desenvolver de forma mais ampla essas e outras atividades no segmento de aventura.

E o turismo técnico-científico, com visitas técnicas a Cooperativa Witmarsum, a fabricação de leite, de produção de ração e de óleo vegetal, além dos pesquisadores que visitam a área das estrias glaciais de Witmarsum (anexo 8), um local no qual as rochas têm marcas conseqüentes do movimento de enormes massas de gelo que existiram durante a glaciação permocarbonífera, há 300 milhões de anos, demonstrando que essa área já foi coberta por geleiras.

Também já estão sendo pensados novos nichos de turismo, como, por exemplo, abrir as fazendas para experiências de agroturismo e especializar o turismo de aventura, preparando o pessoal jovem da Colônia para desenvolver essas atividades.

Na opinião dos empreendedores que já trabalham com o turismo, mais propriedades “abrirem as portas” para receber visitação, talvez seja um dos principais pontos para a expansão das atividades turísticas no local.

Outro fator importante que é levado em conta dentro do planejamento das atividades turísticas, é o fato de garantir a qualidade de vida dos que moram na Colônia, trabalhar de forma organizada, com empreendimentos familiares e de pequeno porte gerenciados e com a colaboração dos moradores locais, para que o turismo não venha a impactar principalmente a sociedade e a cultura de forma negativa.

## **5 COMPARAÇÕES COM MODELOS SIMILARES DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO**

O turismo rural no Brasil tem apresentado resultados positivos de desenvolvimento, a inserção de atividades que ampliem as alternativas na economia dos locais que se dedicavam essencialmente à agricultura e pecuária se mostra cada vez mais importante nos aspectos da geração de renda e emprego que refletem na melhoria do nível de vida das famílias envolvidas e de progresso para essas regiões.

De acordo com Rodrigues (1999), as primeiras iniciativas oficiais, em escala estadual, ocorreram no município de Lages, em 1986, na fazenda Pedras Brancas que se propôs a acolher visitantes para passar “um dia no campo”, oferecendo pernoite e participação nas lidas do campo.

Dentro do contexto de desenvolvimento do turismo rural, alguns fatores são recorrentes, como opção por cursos de capacitação e qualificação daqueles que passam a prestar serviços turísticos, em decorrência da utilização da mão-de-obra local, que anteriormente se dedicava à agropecuária; a continuidade dos trabalhos desenvolvidos no setor primário, juntamente com as novas atividades; ações voltadas à conscientização e preservação em relação ao patrimônio histórico-cultural dos locais, entre outros.

Em razão disso, esse capítulo apresenta dados de outros dois locais que também optaram pelo desenvolvimento do turismo rural com o intuito de fixar os pontos de maior relevância para a conclusão da análise do desenvolvimento do turismo na Colônia Witmarsum.

Como exemplo, serão expostos aqui os casos de São Martinho e Dois Irmãos, dois municípios da região sul do país que passaram por processos de desenvolvimento de turismo rural semelhantes ao da Colônia Witmarsum, apesar de não terem o fator cooperativo envolvido no seu modelo de organização.

Os dados que se encontram nos quadros 1 e 2 foram retirados respectivamente dos artigos “O Turismo Rural Como Vetor do Desenvolvimento Local: a experiência de São Martinho/SC” de Ivo Elesbão e Joaquim Anécio Almeida e “Turismo Rural e o Emprego Rural Não-agrícola: o caso da rota

colonial de Dois Irmãos - Rio Grande do Sul – Brasil” de Marco Antônio Verardi Fialho.

|   |  |
|---|--|
| <b>Município</b>                        | São Martinho   |
| <b>Estado</b>                           | Santa Catarina   |
| <b>Base Econômica</b>                   | Agropecuária   |
| <b>Projeto</b>                          | Teve início em 1993, projeto de incentivo e fomento a atividade turística pela EPAGRI. Parcerias PNMT, SEBRAE/SC e UNISUL.   |
| <b>Ações do Projeto</b>                 | Curso de profissionalização, cursos técnicos, palestras, seminários, e conscientização da população local, realização de cursos de formação de guias municipais, apoio técnico e incentivo a quem desejasse ingressar na atividade turística.  |
| <b>Segmentos do Turismo Trabalhados</b> | Turismo rural, ecológico e cultural.<br>Roteiro Turístico Caminhos da Imigração do qual fazem parte os municípios de Aramazém, Gravatal, Lauro Müller, Orleans, Pedras Grandes, São Ludgero, São Martinho e Urussanga.<br>Circuitos Turísticos do Estado de Santa Catarina, Circuito da Cultura Germânica e Circuito da Colonização Alemã na Grande Florianópolis são os outros roteiros do quais São Martinho faz parte.  |
| <b>Dificuldades</b>                     | Desconfiança inicial de grande parte da população, que só após os primeiros resultados demonstrou interesse e confiança no projeto.  |
| <b>Mudanças</b>                         | Motivação no embelezamento da sede do município;<br>Engajamento nas iniciativas do poder público municipal;<br>Para transformar o município em destino turístico, o poder público desenvolveu ações no sentido de melhorar a estética da cidade, através de um projeto de urbanização e paisagismo com o plantio de grande quantidade de flores; Foi construído o pórtico de entrada da cidade onde funciona a Secretaria de Turismo; Colocação de sinalização turística.  |
| <b>Resultados</b>                       | O fluxo de turistas teve um grande aumento entre os anos de 1994 e 1999, em 1994 visitaram a Casa da Cultura 354 pessoas, este número alcançando 2.457 pessoas em 1999 (dados até 30 de novembro), perfazendo um crescimento total de 594,07 %.<br>Incentivos e treinamentos para que pudessem inserir-se na atividade turística, possibilidade de ter acesso a recursos financeiros.<br>A participação da renda da atividade turística na renda total das propriedades pesquisadas é grande para 58,30 %, média para 16,70 % e pequena para 25 %.<br>Atualmente o fluxo turístico está aumentando para 75% dos pesquisados e estável para os 25 % restantes. A perspectiva futura da atividade turística é boa para 91,70 % e razoável para 8,30 % dos pesquisados.<br>Geração de empregos tanto permanentes como temporários, quase todas as propriedades pesquisadas empregam esse tipo de mão-de-obra, proveniente da comunidade onde está localizada a propriedade, principalmente de vizinhos.<br>Geração de empregos indiretos, pois a quase totalidade dos entrevistados adquire, para a propriedade, produtos e/ou matérias-primas dos vizinhos, possibilitando assim a colocação desses produtos, gerando renda para as famílias.<br>Há propriedades onde membros das famílias saíram na busca de empregos ou de estudo, agora retornando para trabalhar nessa nova condição.<br>Melhoria considerável no padrão de vida da população.<br>O interesse dos turistas pelas belezas naturais, pela cultura germânica e pela culinária está refletindo positivamente no resgate e na preservação das manifestações culturais em todo o município.<br>Dentro do PNMT foram desenvolvidas iniciativas como a criação do Conselho Municipal de Turismo, elaboração do Plano de Desenvolvimento Turístico, e estruturação do Fundo Municipal de Turismo. |

QUADRO 1 - O TURISMO RURAL COMO VETOR DO DESENVOLVIMENTO LOCAL: A EXPERIÊNCIA DE SÃO MARTINHO/SC

FONTE: Eleshão, I.; Almeida, J. A. (2000)

|   |   |
|---|---|
| <b>Município</b>                        | Dois Irmãos   |
| <b>Estado</b>                           | Rio Grande do Sul   |
| <b>Base Econômica</b>                   | Agropecuária e indústria coureiro - calçadista  |
| <b>Projeto</b>                          | Teve início em 1999, o Plano Estratégico de Desenvolvimento Turístico da Rota Colonial, visando à complementaridade com a atividade agrícola, através do desenvolvimento do turismo sustentável no meio rural, sobretudo criando perspectivas econômicas para a população jovem residente na localidade. Desenvolvido pela Prefeitura Municipal, Associação da Rota Colonial, Sindicato dos Trabalhadores Rurais e EMATER. Esse projeto originou-se do Programa "Turismo Com Qualidade" desenvolvido pelo SEBRAE/RS e financiado pela Prefeitura Municipal e pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais.   |
| <b>Ações do Projeto</b>                 | Série de atividades para preparar a comunidade e o setor público para iniciarem a exploração do turismo, tais como: reconhecimento dos locais com potencial turístico, levantamento das condições sanitárias dos estabelecimentos comerciais; formação e treinamento dos moradores para receber os turistas; elaboração de um plano de "marketing" e de comercialização da Rota Colonial "Baumschneiss"; avaliação das etapas anteriores procurando identificar possíveis complicadores para o desenvolvimento sustentável do projeto. Suporte técnico aos novos estabelecimentos gerados pela atividade turística, mostrando-se consciente da necessidade de desenvolver um programa de turismo que busque a participação da comunidade local. Também houve o cuidado em preparar tanto o local como a comunidade para desenvolver o turismo, pois foi realizada pesquisa para conhecer o perfil dos turistas que visitam a cidade de Dois Irmãos e, realizaram, também, um estudo prévio para identificar os locais com potencial turístico e, prepararam a população com cursos que visassem a qualificação e o aprimoramento das pessoas envolvidas diretamente na atividade turística. |
| <b>Segmentos do Turismo Trabalhados</b> | Turismo rural em Rota Coloniais.  |
| <b>Dificuldades</b>                     | O Projeto que vêm sendo implementado em Dois Irmãos precisa ser mais cauteloso, para isto é importante observar alguns procedimentos, como: planejamento do turismo como uma atividade econômica; criação de mecanismos institucionais de caráter público (não necessariamente estatal) para gestão da nova atividade; adoção de medidas preventivas para antecipar possíveis impostos ambientais, culturais e de infra-estrutura.  |
| <b>Mudanças</b>                         | Com a implementação da Rota Colonial surgem, inicialmente, quinze novos estabelecimentos comerciais, que se caracterizam por serem propriedades agrícolas familiares, na sua maioria, que geram emprego na área rural. Segundo o projeto original, estima-se que foram criados 63 empregos diretos e 126 indiretos (fornecedores de produtos agrícolas, massas, leite e outros).  |
| <b>Resultados</b>                       | Novos postos de emprego, para absorver a mão-de-obra dispensada das indústrias de calçados e, promover a permanência da população jovem na área rural. Valorização e fortalecimento da propriedade rural familiar, mostrando-se capaz de gerar emprego e renda para a comunidade local. Essa atividade, a princípio, apresenta condições favoráveis para combater o êxodo rural, pois revitaliza o ambiente, valorizando o trabalho do homem do campo através da agregação de valor aos produtos agrícolas, da valorização da cultura local e do fortalecimento do associativismo entre os indivíduos envolvidos no programa de desenvolvimento turístico rural (Associação Rota Colonial).   |

QUADRO 2 – TURISMO RURAL E EMPREGO RURAL NÃO-AGRÍCOLA: O CASO DA ROTA COLONIAL DE DOIS IRMÃOS/RS

Fonte: FIALHO, M. A. V. (2000)

|   |  |
|---|--|
| <b>Município</b>                        | Colônia Witmarsum (município de Palmeira)  |
| <b>Estado</b>                           | Paraná   |
| <b>Base Econômica</b>                   | Agropecuária – produção de leite   |
| <b>Projeto</b>                          | Teve início em 2002, projeto de turismo rural cooperativo, através da OCB, posteriormente assumido pela Cooptur.   |
| <b>Ações do Projeto</b>                 | Criar associações de turismo, elaborar roteiros que divulgassem e mantivessem as tradições e cultura locais, cursos de capacitação, palestras e treinamentos focados na qualidade de atendimento ao turista.   |
| <b>Segmentos do Turismo Trabalhados</b> | Turismo rural, histórico-cultural, de aventura, técnico-científico.<br>Roteiro de turismo para as colônias holandesas e eslavo-germânicas do estado do Paraná.   |
| <b>Dificuldades</b>                     | Aceitação de grande parte dos moradores da Colônia para a inserção das atividades turísticas.  |
| <b>Mudanças</b>                         | Recursos investidos para melhoria do atendimento aos visitantes e na infra-estrutura;<br>Diversificação nos serviços prestados;<br>Crescimento na divulgação da Colônia através de meios de comunicação diversos.  |
| <b>Resultados</b>                       | Aumento significativo da demanda de visitantes;<br>Qualificação dos que desenvolvem atividades turísticas;<br>Reconhecimento da Colônia Witmarsum como local turístico;<br>Empreendimentos fiscalizados e de acordo com os órgãos responsáveis com, por exemplo, a ANVISA;<br>Retorno financeiro expressivo, principalmente para os cafés coloniais;<br>Grau de satisfação de 85% dos visitantes considerado bom, segundo pesquisa elaborada pela Cooptur. |

QUADRO 3 - ESTUDO DAS ATIVIDADES TURÍSTICAS NA COLÔNIA WITMARSUM – PALMEIRA - PARANÁ

Fonte: elaborado pelo autor (2008)

É possível concluir através da comparação do breve histórico de desenvolvimento turístico apresentado das 3 regiões analisadas que foram elaborados projetos com intuito de sensibilização, capacitação e qualificação da população local. Os responsáveis por esses projetos garantem um suporte aos empreendedores e bases para o planejamento, organização e administração das atividades.

As mudanças e resultados mostram que houve a agregação de valor ao meio rural resultante das atividades turísticas, pois os aspectos ambientais, culturais, os hábitos e costumes das populações envolvidas, foram preservados e utilizados como diferencial de atratividade.

Porém não se pode considerar o turismo como a única solução para os problemas das áreas rurais, mas sim como uma opção de atividade não agrícola capaz de gerar renda, emprego e novas alternativas de desenvolvimento desses locais.

A Colônia Witmarsum, se analisada dentro dessas perspectivas de desenvolvimento tem suas atividades bem embasadas, e está sendo bem assessorada no sentido da busca freqüente por qualificação dos que estão diretamente envolvidos com o turismo no local, tem expandido os nichos a serem explorados, e a demanda de visitantes tem crescido de maneira satisfatória. Novas parcerias estão sendo buscadas e há intenção de todos os atuais empreendedores de ampliar seus negócios o que demonstra a importância do turismo para a economia local já que essa é digna de novos investimentos.

De maneira geral o quadro atual em que se encontra o turismo na Colônia Witmarsum é favorável e prevê a continuidade do desenvolvimento dessas atividades previstas e elaboradas para prosseguirem e contribuir para o local como um todo, sendo responsável por trazer cada vez mais benefícios.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados alcançados neste estudo, verificou-se que atualmente nas comunidades tradicionais do meio rural, sobreviver com uma única fonte de renda como a agropecuária já não é mais uma alternativa viável a longo prazo, por fatores como a insuficiência das divisas geradas, o desinteresse dos jovens que não pretendem dar continuidade às atividades de suas famílias, e ao entendimento de que a diversificação da economia local existe para agregar valor às propriedades.

Transformar a Colônia Witmarsum em um destino turístico surgiu dessas motivações, e também da percepção tanto da comunidade local como da Cooperativa de Turismo, Cooptur, das potencialidades que a Colônia apresenta para o desenvolvimento de atividades turísticas ligadas a diversos segmentos, todos inseridos dentro do contexto do turismo rural.

As condições do cenário atual do turismo na região têm atendido as expectativas dos empreendedores, reflexo disso são as reformas, ampliações, o interesse em expandir as atividades utilizando outros locais para a prática de turismo de aventura, e a vontade crescente de outros indivíduos da comunidade de se envolverem com o turismo, pois esses vêm observando os bons resultados obtidos pelos atuais cooperados.

Como principais planos futuros estão a ampliação dos empreendimentos e a regularização de todas as atividades turísticas da Colônia, para dar continuidade a divulgação dessa como destino turístico e poder atender de forma adequada aos visitantes. Além dos estudos que estão sendo feitos para o desenvolvimento do turismo de aventura na região, com os objetivos de utilizar o potencial de Witmarsum, e também de integrar mais jovens a essas atividades, evitando que esses procurem trabalho em outros locais e deixem de viver na Colônia.

O processo de planejamento turístico que vem sendo executado em Witmarsum é de grande importância para garantir o andamento apropriado das atividades, desde o início houve a preocupação em capacitar e qualificar os participantes, de fazer estudos prévios sobre o que seria mais viável para se desenvolver na Colônia, e sempre com o intuito de expandir essas atividades, além da preocupação constante com a preservação das tradições e da cultura

local, que são traços muito fortes em Witmarsum, tanto a herança da etnia alemã quanto da menonita. Vê-se o respeito pelas limitações do meio e da comunidade pela preocupação em não expandir a divulgação enquanto o destino não estiver preparado para receber uma maior demanda de visitantes.

Faz-se necessário um acompanhamento e avaliação constante dessas atividades para evitar a longo prazo conseqüências, principalmente sociais indesejáveis, por se tratar de uma comunidade com hábitos introspectivos, e que se diferem bastante do comportamento da grande maioria dos visitantes.

Já é reconhecida em Witmarsum a contribuição do turismo como atividade econômica secundária na área rural, apesar dos resultados surgirem a médio e longo prazo, algumas mudanças positivas já foram percebidas, a possibilidade do trabalho conjunto entre as atividades agropecuárias e as de turismo colaborando para que uma agregue valor a outra é um ponto fundamental para que seja válido dar continuidade ao processo de desenvolvimento turístico local.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. A., RIEDL, M. **Turismo rural: ecologia, lazer e desenvolvimento**. Bauru, SP: EDUSC, 2000.

ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DOS MORADORES PROPRIETÁRIOS DE WITMARSUM. [www.acmpw.com.br](http://www.acmpw.com.br). Acessado em 01 de junho de 2008.

AULICINO, M. P. **Turismo e estâncias: impactos e benefícios para os municípios**. São Paulo: Futura, 2001.

BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: SENAC, 2002.

CAVACO, C. **Turismo rural e desenvolvimento local**. In: RODRIGUES, A. B. **Turismo e geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais**. São Paulo: HUCITEC, 1999.

COOPERATIVA PARANAENSE DE TURISMO. <http://www.cooptur.coop.br>. Acessado em 01 de junho de 2008.

COOPERATIVA WITMARSUM. [www.witmarsum.coop.br](http://www.witmarsum.coop.br). Acessado em 01 de junho de 2008.

DENCKER, A. F. M. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. São Paulo: Futura, 1998.

DIAS, R. **Turismo sustentável e meio ambiente**. São Paulo: Atlas, 2003.

DÜCK, E. S. **Witmarsum, uma comunidade trilingue: plautdietsch, hochdeutsch e português**, 2005.

ELESBÃO, I. **O turismo como atividade não agrícola em São Martinho – SC**. In: ALMEIDA, A.; RIEDL, M. **Turismo rural: ecologia, lazer e desenvolvimento**. Bauru: EDUSC, 2000.

FIALHO, M. A. V., SCHNEIDER, S. **Atividades não agrícolas e turismo rural no Rio Grande do Sul**. In: ALMEIDA, J. A., RIEDL, M. **Turismo rural: ecologia, lazer e desenvolvimento**. Bauru, SP: EDUSC, 2000.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sócias**. Rio de Janeiro: Record, 2007.

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ. **Diretrizes para o turismo em áreas naturais do estado do Paraná**. Curitiba, 2001.

KRIPPENDORF, J. **Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira S. A., 1989.

- LAGE, B. H. G., MILONE, P. C. **Turismo: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2000.
- LAKATOS, E. M., MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atals, 1991.
- MAZZOTTI, A. J. A. , GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. São Paulo: Pioneira Thomas Learning, 2004.
- MERIGHI, C. de C., KRUG, D. B. **O desenvolvimento local com o turismo tecnológico na agricultura**. Em [www.estudosturisticos.com.br](http://www.estudosturisticos.com.br), 2003. Acessado em 03 de setembro de 2008.
- MIELKE, E. J. C., TORRES, N. J. R. **Cooperativismo como instrumento de desenvolvimento do turismo rural**. Estudo de caso: o Roteiro dos Imigrantes – PR. Anais do III Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul, nº 2. Vol 2. Caxias do Sul – RS. Brasil, 2005.
- GANDARA, J. M. G., MIELKE, E. J. C., SERRA, M. **O modelo cooperativo para desenvolvimento turístico regional de base comunitária: estudo de caso de duas cooperativas de turismo no estado do Paraná**. Anais do II Seminário de Turismo Sustentável. Fortaleza – CE. Brasil, 2008.
- IRVING, M. de A. **Turismo: o desafio da sustentabilidade**. São Paulo: Futura, 2002.
- MINISTÉRIO DO TURISMO. <http://www.turismo.gov.br>. Acessado em 04 de junho de 2008.
- MINISTÉRIO DO TURISMO. **Diretrizes para o desenvolvimento do turismo rural no Brasil**. 2003.
- OMT. **Introdução ao turismo**. São Paulo: Roca, 2001.
- ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS. <http://www.ocb.org.br>. Acessado em 02 de setembro de 2008.
- PETROCCHI, M. **Turismo: planejamento e gestão**. São Paulo: Futura, 1998.
- PORTAL DO GRONEGÓCIO. <http://www.portaldoagronegocio.com.br>. Acessado em 02 de setembro de 2008.
- PORTUGUEZ, A. P. **Agroturismo e desenvolvimento regional**. São Paulo: HUCITEC, 1999.
- RECH, D. **Cooperativas: uma alternativa de organização popular**. Rio de Janeiro: FASE, 1995.

RODRIGUES, A. B. **Turismo e geografia**: reflexões teóricas e enfoques regionais. São Paulo: HUCITEC, 1999.

ROCHA, R. de F. **Café colonial rural**. Brasília: SEBRAE/DF, 1999.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM DO COOPERATIVISMO.  
<http://www.portaldocooperativismo.org.br/sescoop>. Acessado em 02 de setembro de 2008.

SOLLA, X. M. S. **Turismo rural**: tendencias e perspectivas. In: IRVING, M. A. Turismo: o desafio da sustentabilidade. São Paulo: Futura, 2002.

SCHNEIDER, S.; FIALHO, M. A. V. **Atividades não agrícolas e turismo rural no Rio Grande do Sul**. In: ALMEIDA, A.; RIEDL, M. Turismo rural: ecologia, lazer e desenvolvimento. Bauru: EDUSC, 2000.

SWARBROOKE, J. **Turismo de aventura**: conceitos e estudos de casos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

TRIGO, L. G. G. **A sociedade pós-industrial e o profissional em turismo**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1998.

## **APÊNDICES**

## APÊNDICE 1 – MODELO DA ENTREVISTA COOPTUR

1. O que motivou a Cooptur a investir na Colônia Witmarsum para desenvolver as atividades de turismo rural?
2. Como ocorreu esse processo:
  - Em que ano?
  - Quanto tempo durou?
  - Quais foram os cursos ofertados?
  - Como/ Por que foram escolhidas as atividades que seriam trabalhadas com os moradores da Colônia?
  - O planejamento da Cooptur para implantação de turismo rural cooperativo é um modelo já utilizado em outros locais? Quais?
  - Algumas das ações propostas não tiveram o resultado esperado? Quais?
  - Como foi a receptividade dos moradores da Colônia Witmarsum em relação às propostas da Cooptur?
3. É feito um acompanhamento das atividades turísticas, algum tipo de avaliação? De que forma? As atividades de turismo na Colônia Witmarsum têm tido o rendimento esperado pela Cooptur?
4. Qual o nível de intervenção da Cooptur nas atividades turísticas da Colônia Witmarsum? Quais as funções atribuídas a Cooptur?
5. A Cooptur pretende desenvolver novos projetos na Colônia Witmarsum, explorar novos nichos de turismo?

## APÊNDICE 2 – MODELO DA ENTREVISTA WITMARSUM

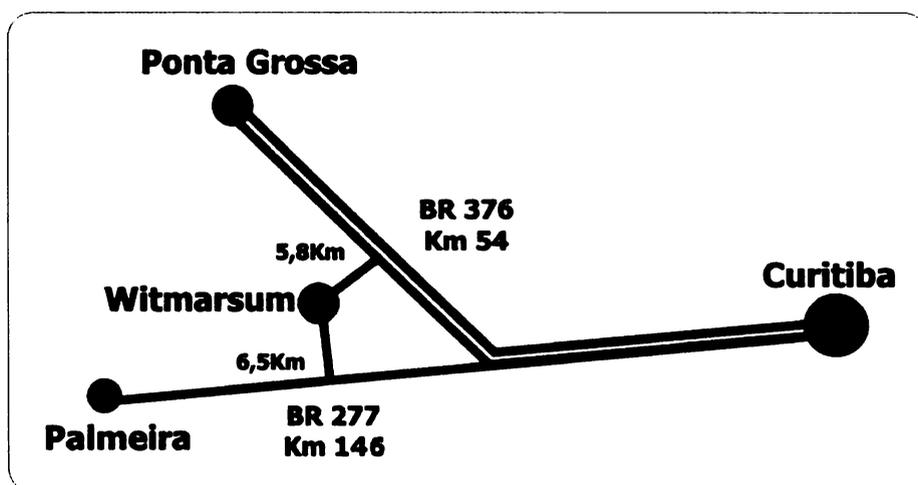
Nome:

Estabelecimento:

1. Quantos anos você mantém seu estabelecimento?
2. Qual a média de visitantes que você recebe por mês?
3. Você/ sua família desenvolve outras atividades econômicas? Quais?
4. Qual a importância do turismo para sua renda familiar? Que mudanças trabalhar com o turismo trouxe para a sua vida?
5. Em relação ao planejamento proposto pela Cooptur a partir de 2002, o que foi útil para você? O que você faz uso do que aprendeu nos cursos?
6. Como era a visitação na Colônia antes de 2002?
7. Quais seus planos para continuar atendendo os visitantes na Colônia?
  - pretende ampliar seu negócio?
  - fazer novas contratações de funcionários?
  - trabalhar com outra atividade ligada ao turismo?
8. Vê outros potenciais a serem explorados dentro da Colônia em relação ao turismo?

## ANEXOS

## ANEXO 1 - LOCALIZAÇÃO



Fonte: <http://www.cooperativawitmarsum.com.br> - julho 2008

# ANEXO 2 - AGRICULTURA



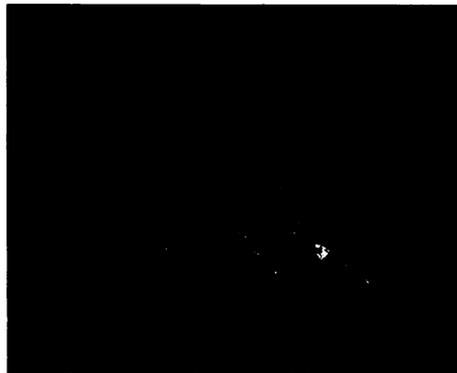
Fonte: <http://www.cooperativawitmarsum.com.br> - julho-08



Fonte: <http://www.cooperativawitmarsum.com.br> - julho-08



Fonte: <http://www.cooperativawitmarsum.com.br> - julho-08



Fonte: <http://www.cooperativawitmarsum.com.br> - julho-08



Fonte: <http://www.cooperativawitmarsum.com.br> - julho-08



Fonte: <http://www.cooperativawitmarsum.com.br> - julho-08

ANEXO 3 - PECUÁRIA

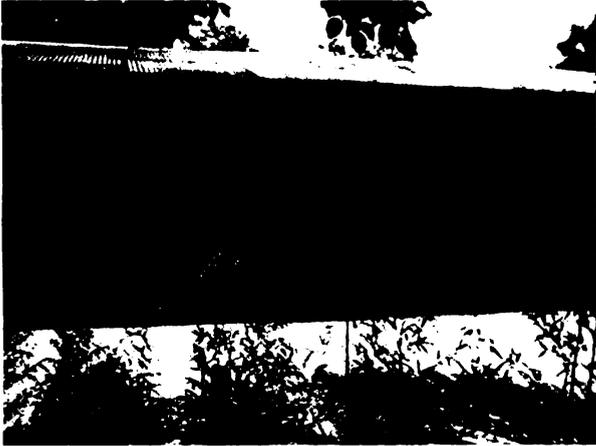


Fonte: <http://www.cooperativawitmarsum.com.br> - julho 2008



Fonte: <http://www.cooperativawitmarsum.com.br> - julho 2008

ANEXO 4 - RESTAURANTE E CAFÉ ALEMÃO BAUERNHAUS



Fonte: <http://www.acmpw.com.br/> - julho 2008



Fonte: <http://www.acmpw.com.br/> - julho 2008



Fonte: <http://www.acmpw.com.br/> - julho 2008



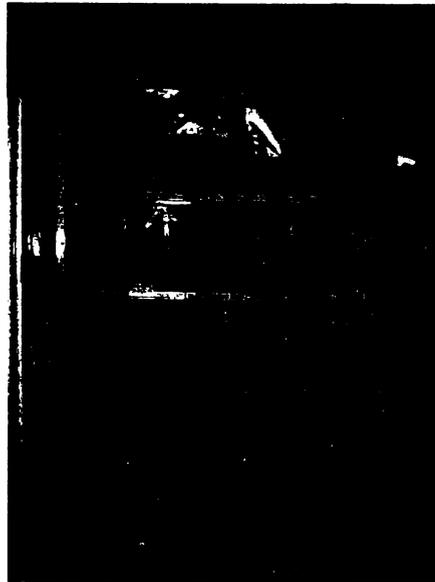
Fonte: <http://www.acmpw.com.br/> - julho 2008

## ANEXO 5 - CONFEITARIA KLIEWER

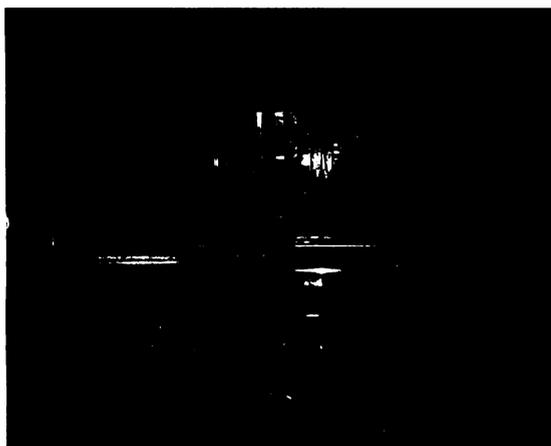
- Instalações atuais:



Fonte: <http://www.acmpw.com.br/> - julho 2008



Fonte: Ana Carolina Baggio junho 2008

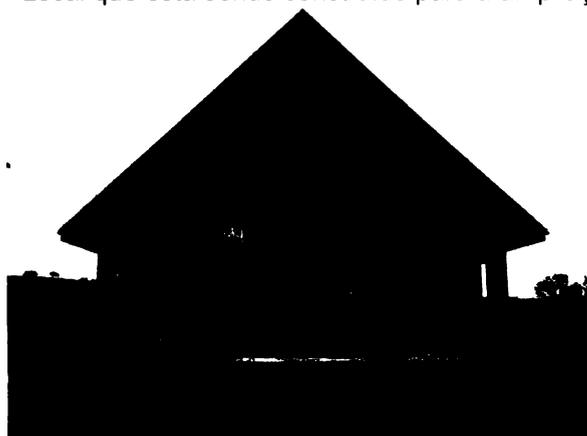


Fonte: Ana Carolina Baggio junho 2008



Fonte: Ana Carolina Baggio junho 2008

- Local que está sendo construído para a ampliação da Confeitaria:

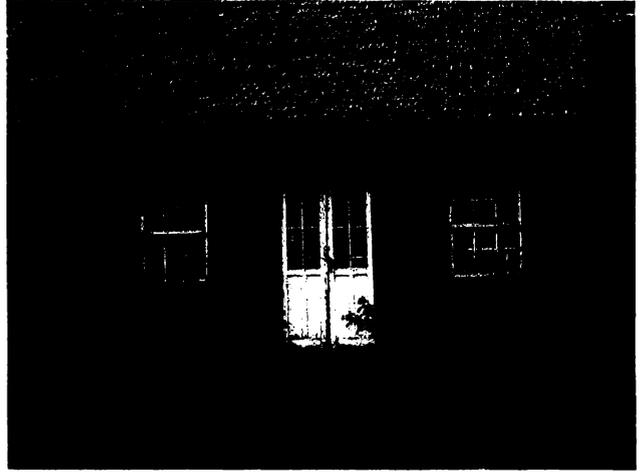


Fonte: Ana Carolina Baggio junho 2008

ANEXO 6 - MUSEU – HELMAT MUSEUM



Fonte: Ana Carolina Baggio junho 2008

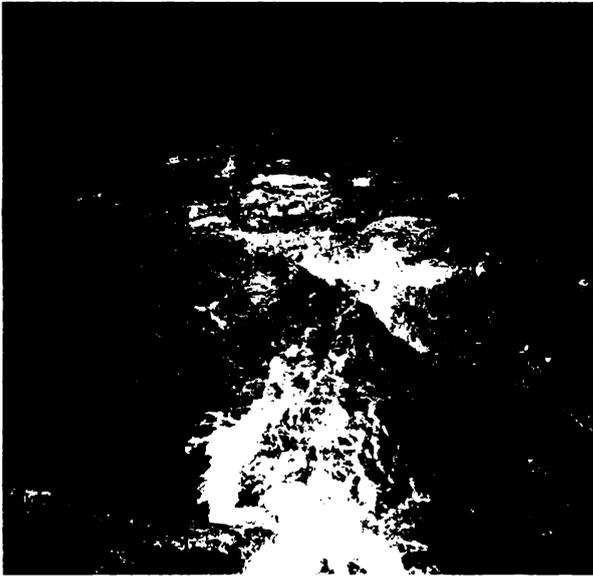


Fonte: Ana Carolina Baggio junho 2008



Fonte: Ana Carolina Baggio junho 2008

ANEXO 7 - CACHOEIRA



Fonte: <http://www.acmpw.com.br/> - julho 2008



Fonte: <http://www.acmpw.com.br/> - julho 2008



Fonte: <http://www.acmpw.com.br/> - julho 2008

## ANEXO 8 - ESTRIAS GLACIAIS DE WITMARSUM



Foto: Gil F. Piehorz

Fonte: <http://www.mineropar.pr.gov.br/> julho 2008



Nota 87   
**Profª Silvana do Rocio de Souza**  
Coordenadora do Curso de Especialização  
em Planejamento e Gestão do  
Turismo - Turma I!  
UFPR - Matric. 19098

